

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO – LINHA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM
EMPRESAS**

FRANCISLEINE BERNARDA DE FIGUEREDO

**ESTUDO DOS PROCEDIMENTOS UTILIZADOS NA ORGANIZAÇÃO
DO ORÇAMENTO FAMILIAR DAS FAMÍLIAS RESIDENTES NO
BAIRRO PEDRO ZANIVAN EM CRICIÚMA-SC**

CRICIÚMA, JUNHO DE 2011.

FRANCISLEINE BERNARDA DE FIGUEREDO.

**ESTUDO DOS PROCEDIMENTOS UTILIZADOS NA ORGANIZAÇÃO
DO ORÇAMENTO FAMILIAR DAS FAMÍLIAS RESIDENTES NO
BAIRRO PEDRO ZANIVAN EM CRICIÚMA-SC**

Monografia apresentada para obtenção do grau de Bacharel em Administração de Empresas, no curso de Administração de Empresas, da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador(a): Prof. Dr. Abel Corrêa de Souza

CRICIÚMA, JUNHO DE 2011.

FRANCISLEINE BERNARDA DE FIGUEREDO

**ESTUDO DOS PROCEDIMENTOS UTILIZADOS NA ORGANIZAÇÃO
DO ORÇAMENTO FAMILIAR DAS FAMÍLIAS RESIDENTES NO
BAIRRO PEDRO ZANIVAN EM CRICIÚMA-SC**

Monografia aprovada pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel em Administração de Empresas, no Curso de Administração de Empresas, da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Criciúma, 29 de Junho de 2011.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Abel Corrêa de Souza - (UNESC) - Orientador

Prof. Alex Sander Bristot de Oliveira - (UNESC)

Prof. Dino Gorini Neto – M. Eng^a - (UFSC)

DEDICATÓRIA

À minha família e namorado Mateus que tanto me apoiaram e motivaram para que eu continuasse com forças, por toda a dedicação e paciência, que foram de importância para a superação dos obstáculos nessa caminhada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por essa oportunidade de poder chegar ao final do curso, por todos os obstáculos vencidos.

Aos meus pais Elizete Bernarda de Figueredo e Martinho João de Figueredo, porque se não fosse eles eu não teria nascido, por sempre me incentivarem e me mostrarem a importância da educação na vida das pessoas. Por tudo que fizeram por mim e, por todas as coisas que me ensinaram em toda minha vida.

Agradeço ao meu namorado Mateus por todo apoio, incentivo e paciência nesse período importante, que foi de suma importância

Agradeço também ao meu orientador Abel Correa de Souza pelo auxílio que sem isso não seria possível realizar esse trabalho.

Por fim agradeço a todos (amigos e colegas) que me incentivaram, me deram forças e motivação para seguir até o final e concluir o mesmo.

“Investir nada mais é do que plantar pés de dinheiro. Não espere ter uma fazenda e um trator potente para começar a plantar. Dê aos poucos grãos que você tem a mesma importância que daria a sacas despejadas de um caminhão. Se tem pouco para investir, comece com o que tem, mas plante com consistência.”

Gustavo Cerbasi

RESUMO

FIGUEREDO, Francisleine Bernarda de. **Estudo dos procedimentos utilizados na organização do orçamento familiar das famílias residentes no bairro Pedro Zanivan em Criciúma-SC.** 2011. nº 82 de folhas. Monografia do Curso de Administração, da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Criciúma.

O objetivo desta pesquisa é analisar a organização no orçamento familiar dos residentes do bairro Pedro Zanivan situado no município de Criciúma-SC. Para tanto, o trabalho discorre a importância da educação financeira familiar, maneiras de se organizar o orçamento doméstico e manter o controle financeiro da família. Logo, descreve-se sucintamente a importância das funções administrativas, pois um administrador tem que planejar, organizar, liderar e principalmente controlar. Tudo isso pode ser feito na família, pois, a mesma é como uma empresa tem suas contas a pagar e a receber só muda a proporção no valor. Um administrador tem que ter foco também no mercado financeiro que é de importância para a realização de investimentos. Para alcançar o tema proposto, realizou-se no primeiro momento pesquisas para fundamentar teoricamente o tema abordado, após, foi aplicado um questionário com as famílias propostas, onde foram extraídos dados para dar continuidade ao estudo do orçamento familiar. Deste modo, chegou-se a conclusão que as famílias entrevistadas não se organizam financeiramente, assim, necessitando de educação financeira e ajuda para investimentos, sendo também apresentado um modelo de orçamento de fácil entendimento e manuseio, o que representa uma oportunidade de prestação de serviços de assessoria na área.

Palavras-chave: Organização. Controle orçamentário. Investimento familiar. Economia doméstica.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 As seis fases que mudaram a administração	15
Quadro 2 Intermediação financeira.....	22
Quadro 3 Visão da empresa como sistema de geração de lucro	26
Figura 1 Relação entre as vertentes financeiras básicas	30
Quadro 4 Algumas características do perfil de consumo e poupança de famílias	35
Quadro 5 Planejamento e controle orçamentário	37
Quadro 6 Um orçamento básico	38
Figura 2 Identificando o gestor do família	46
Figura 3 Quem sustenta a família	47
Figura 4 Identificação de responsabilidade do questionário	48
Figura 5 Identificação do tamanho da família	49
Figura 6 Identificação da faixa etária	50
Figura 7 Grau de escolaridade do gestor da família	52
Figura 8 Quantidade de familiares que trabalham remunerados	53
Figura 9 Identificação de estudantes na família.....	54
Figura 10 Capacidade de ter automóvel	56
Figura 11 Quantidade de automóveis pertencentes a família	57
Figura 12 Identificação de renda familiar	58
Figura 13 Identificação de cumprimentos de dividas	59
Figura 14 Identificação de atividade complementar	60
Figura 15 Identificação de hábito de poupança	61
Figura 16 Tipos de Poupanças	62
Figura 17 Grau de utilização de instrumentos para controle orçamentário	63
Figura 18 Tipos de instrumentos para controle orçamentário	64
Figura 19 Identificação do interesse em investir	65
Figura 20 Identificação dos motivos para não investir	66
Figura 21 Identificar o interesse na ajuda para investimentos	68

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Identificando o gestor da família.....	46
Tabela 2 Quem sustenta a família	47
Tabela 3 Identificação de responsabilidade do questionário	48
Tabela 4 Identificação do tamanho da família	49
Tabela 5 Identificação da faixa etária	50
Tabela 6 Sexo dos membros da família	51
Tabela 7 Grau de escolaridade do gestor da família.....	52
Tabela 8 Quantidade de familiares que trabalham remunerados	53
Tabela 9 Identificação de estudantes na família	54
Tabela 10 Identificação de casa própria	55
Tabela 11 Capacidade de ter automóvel	56
Tabela 12 Quantidade de automóveis pertencentes a família	57
Tabela 13 Identificação de renda familiar	58
Tabela 14 Identificação de cumprimentos de dívidas	59
Tabela 15 Identificação de atividade complementar	60
Tabela 16 Identificação de hábito de poupança	61
Tabela 17 Tipos de Poupanças	62
Tabela 18 Grau de utilização de instrumentos para controle orçamentário	63
Tabela 19 Tipos de instrumentos para controle orçamentário	64
Tabela 20 Identificação do interesse em investir	65
Tabela 21 Identificação dos motivos para investir	66
Tabela 22 Grau de utilização da renda familiar	67
Tabela 23 Identificar o interesse na ajuda para investimentos	68

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 PROBLEMA	12
1.2 OBJETIVOS	12
1.2.1 Objetivo Geral	12
1.2.2 Objetivos Específicos	12
1.3 JUSTIFICATIVA.....	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 ADMINISTRAÇÃO: CONCEITO E EVOLUÇÃO.....	14
2.2 FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS	18
2.3 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA	19
2.4 Mercado financeiro: Conceito e divisão	21
2.5 Mercado de capitais	23
2.5.1 Bolsa de valores	24
2.5.2 Ações.....	24
2.5.3 Debêntures.....	25
2.6 EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	25
2.7 COMPORTAMENTOS DO CONSUMIDOR	32
2.8 MANEIRAS DE POUPAR	34
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	40
3.1 TIPOS DE PESQUISA	40
3.1.1 Pesquisa bibliográfica.....	41
3.1.2 Pesquisa descritiva ou de campo	41
3.2 ABORDAGEM DA PESQUISA	42
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	42
3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	43
4 EXPERIÊNCIA DE PESQUISA.....	46
4.1 Perfil das famílias pesquisadas.....	46
4.1.1 Organização do orçamento.....	59
4.2 ANÁLISE GERAL DA PESQUISA.....	69
CONCLUSÃO	72
REFERÊNCIAS.....	74
APÊNDICE	79

1 INTRODUÇÃO

Muitas famílias vivem endividadas e sempre no vermelho, pois não tem um controle de seus ganhos e gastos, fazendo assim com que saia totalmente do controle no cumprimento de seus compromissos. Muitos ainda se desesperam e acabam adquirindo empréstimos com juros altíssimos e prazos muito longos, chegando ao final pagando o dobro ou quase o triplo do valor emprestado. As pessoas não planejam antes de comprar e, geralmente, nem fazem pesquisa de preços na hora de adquirir algum produto, deixando de economizar.

Cada dia mais, o mercado oferece maiores prazos e menores parcelas, assim, iludindo à muitos que acabam comprando pelo valor da parcela pagando mais por isso, e pelo fato de não terem uma organização em seus orçamentos acaba ajudando ainda mais as dividas aumentarem e sair do controle.

Por isso da importância em se planejar, organizar e controlar o orçamento familiar, para ter condições de cumprir todos os seus compromissos sem atrasos e sem juros, podendo até mesmo guardar um pouco que seja por mês para investir em algo, como estudos, aquisição de algum sonho de consumo, viagem, podendo pagar a vista, tendo uma economia considerável. O estudo é um bom investimento, pois quanto maior o grau de escolaridade, empiricamente, tende a se organizar financeiramente e ter gastos mais conscientes, fazendo investimentos com a visão de benefícios futuros.

Existem várias maneiras simples para organização do orçamento, onde uma consultoria pessoal ajudaria para que a família se organize e tenha condições de fazer investimentos fazendo seu dinheiro render mais e ter benefícios futuros para toda a família.

Os filhos podem ter suas faculdades garantidas se os pais organizarem e investirem em cadernetas de poupanças, por exemplo, guardando todo o mês uma quantia, quando o filho entrar para faculdade não terão preocupação em paga-la, pois o dinheiro já está guardado para isso.

A família deve ter metas concretas para poder investir, assim é mais fácil de alcançar o objetivo e farão mais esforços por ter em mente que é para a realização de um sonho ou desejo da família, assim podendo ser mais bem administrada.

A presente monografia está assim organizada: No capítulo 1 será tratado da introdução, mostrando sobre o que se trata o trabalho.

No capítulo 2, serão fundamentados nas teorias, assuntos sobre administração em geral, educação financeira, comportamento do consumidor, algumas aplicações financeiras.

No capítulo 3, serão tratados os procedimentos metodológicos que foram utilizados para a realização do trabalho.

No capítulo 4, serão demonstrados os resultados das pesquisas aplicadas por meio de tabelas e figuras contendo gráficos, juntamente com a análise geral da pesquisa.

1.1 PROBLEMA

O pressuposto é que pela facilidade de compra, faz com que as pessoas gastem com coisas desnecessárias, e suas dividas virem uma bola de neve por causa dos elevados percentuais de juros agregados a várias linhas de créditos, fazendo ainda com que a inadimplência cresça. Por não conseguirem pagar suas dividas, não há também uma sobra para que possam investir em algo que possa lhe trazer algum beneficio.

Diante das informações anteriores surge então o seguinte questionamento: Quais os procedimentos utilizados pelas famílias para administrar seu orçamento familiar?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Estudar os procedimentos utilizados na organização do orçamento familiar das famílias residentes no bairro de Pedro Zanivan em Criciúma-SC, para prestar assessoria financeira pessoal.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Verificar como as famílias distribuem os ingressos financeiros;

- b) Analisar seus hábitos de consumo;
- c) Identificar quais são os dificultadores do ato de poupar.

1.3 JUSTIFICATIVA

O presente estudo tem como objetivo examinar os procedimentos utilizados pelas famílias na organização de seu orçamento familiar. Torna-se importante atingir este objetivo, pelo fato do número elevado de pessoas se endividarem e não terem condições de pagar seus compromissos. Sendo indispensável entender como as pessoas fazem para pagarem suas despesas e se conseguem se organizar e investir.

Esta pesquisa se apresenta relevante para a sociedade, para o pesquisador e para a Universidade. Para a sociedade, tendo em vista a importância do entendimento do que ocorre nas famílias e assim terem uma base para se organizarem. Para o pesquisador, pois proporcionará o entendimento dos motivos que levam as pessoas se endividarem e quais as dificuldades e também para o entendimento da necessidade de gerar poupança, tendo em vista prestar consultoria financeira familiar. E para a Universidade, será de grande valia, pois servirá como base de informações para as pessoas que tenham interesse em pesquisar sobre esse tema.

Por fim, este estudo é viável, pois o pesquisador tem condições de realizar as pesquisas e, aplicá-las, pois as pessoas estão dispostas a responder sobre esse assunto por terem interesse sobre o mesmo e nos resultados obtidos pela pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta fundamentação teórica será apresentado sobre as conceituações e evolução da administração, as funções administrativas, conceituação de administração financeira e suas funções, se pode observar também sobre o mercado financeiro seus conceitos e divisão, mercado de capitais e alguns instrumentos de investimento, educação financeira, como se comportam os consumidores e algumas maneiras de conseguir poupar para poder investir, as dificuldade que as pessoas encontram para poder poupar, as tentações das facilidades de compra e dificuldades em quitar as dividas. São assuntos ultimamente muito falados, pela necessidade de um ensino de finanças pessoais.

2.1 ADMINISTRAÇÃO: CONCEITO E EVOLUÇÃO

A palavra administração surgiu do latim, tem como significado subordinação ou obediência, então é, alguém que presta serviço abaixo do comando de outro, que desenvolve sua função sob comando de outro (CHIAVENATO, 2000).

A administração pode ser considerada um mecanismo que lida com pessoas, dinheiro e materiais (como equipamentos e outros); têm importância para as organizações, pois tem finalidade de alcançar objetivos organizacionais. Tem função de desempenhar funções de planejamento, organização, liderança e controle para assim definir e promover os reais objetivos das empresas (MAGGINSON; MOSLEY; PIETRI, 1998).

A administração é relevante para todos os tipos de empresas, e utilizada nas várias áreas da organização; então o administrador tem o papel de entender e interpretar as necessidades da empresa e transformá-las em ação por meio de quatro funções: planejamento, organização, direção e controle, deve-se utilizar dessas funções para administrar os recursos da empresa para assim atingir os objetivos então propostos com eficiência e eficácia (CHIAVENATO, 2000).

A administração sofreu grandes mudanças no decorrer dessas várias décadas que se passou, sua evolução ocorreu em 6 (seis) principais fases, que segue no quadro 01:

1ª	Artesanal	Antiguidade até a pré-revolução industrial	Até 1.780
2ª	Transição para a industrialização	Primeira Revolução Industrial	1.780 a 1.860
3ª	Desenvolvimento industrial	Após a Segunda Revolução Industrial	1.860 a 1.914
4ª	Gigantismo industrial	Entre as duas grandes guerras mundiais	1.914 a 1.945
5ª	Moderna	Pós-guerra até a atualidade	1.945 a 1.980
6ª	Globalização	Atualidade	Após 1.980

Quadro 01- As seis fases que mudaram a administração

Fonte: Chiavenato (2000, p.64).

A administração não está confinada apenas às fábricas, lojas, escolas, ou hospitais. Até mesmo um núcleo familiar requer certo grau de administração. Quanto maior o nível de complexidade de atividade definida pelo grupo formal, maior a necessidade de se aprofundar nos conhecimentos da ciência administrativa (KAWASNICKA, 1995, p. 16).

As seis fases foram essenciais para ocorrerem as mudanças na administração, pois com as revoluções foram abrindo espaço para ocorrerem as melhorias nas empresas assim criando os desafios para a administração, fazendo com que ampliasse e aprofundasse cada vez mais o significado da mesma (CHIAVENATO, 2000).

Segundo Lacombe e Heilborn (2003) apesar de a administração ter muitas técnicas e princípios consolidados é necessário também o bom-senso, mas não é apenas isso que forma um bom administrador e sim experiência, saber lidar com pessoas, conhecimentos sobre os princípios da administração e, que como o velho ditado diz que de médico e louco todo mundo tem um pouco, acontece o mesmo com a administração, pois em muitos momentos as pessoas acabam coordenando e organizando atividades de outras pessoas obtendo resultados bons, mas que se tivessem conhecimento dos princípios de administração poderia ser melhor, pode-se dizer que agiram como administradores.

Para uma organização ser bem sucedida em alcançar seus objetivos, satisfazer suas responsabilidades sociais, ou ambas as coisas, ela depende dos administradores. Se os administradores fazem seu trabalho, a organização provavelmente atingirá suas metas.e se as grandes organizações de uma nação realizam seus objetivos, a nação como um todo irá prosperar. O sucesso econômico do Japão é uma evidência clara deste fato (STONER; FREEMAN, 1994, P. 5).

Ainda segundo Lacombe e Heilborn (2003) um bom administrador deve ter conhecimentos gerais, saber uma língua estrangeira que de preferência seja o inglês. As empresas costumam ensinar aos seus funcionários apenas funções que exerceram, mas é indispensável que os funcionários saibam outras funções também, pois o administrador que tem o desejo de alcançar níveis superiores tem a necessidade de conhecimento genérico de todas as outras funções, de constante aprendizado, pois vivemos em constantes mudanças havendo então a necessidade de estar sempre se atualizando e aprendendo novas técnicas, principalmente para quem quer alcançar níveis superiores, quanto mais se sabe mais se tem facilidade de aprender coisas novas.

Para Kwasnicka (1995) o conceito de administração se dá devido à disciplina ser formal e de forma organizada, na qual sendo pesquisa, explorada e ensinada pelas instituições de ensino superior, pois, seu campo é integrativo trazendo junto a ela outras disciplinas que tenham partes relevantes para a administração podendo assim desenvolver sua própria teoria.

Para Kuazaqui (2006) a administração passa a ter uma nova definição, que é a junção de normas e princípios tendo como objetivos a associação de indivíduos voltando seus esforços em planejar, organizar, dirigir, coordenar e controlar para então atingirem um objetivo comum.

Entre as conceituações da administração tem aquela que envolve o campo profissional no qual abrange um grupo coletivo envolvidos com o processo de administrar, incluindo aqueles profissionais responsáveis pela autoridade sobre outros, como ocupações especializadas dentro da área funcional como o marketing, finanças, recursos humanos, produção (KWASNICKA, 1995).

Ainda segundo Kwasnicka (1995) as definições das áreas acima são:

Produção: é a transformação de matéria-prima produtos de utilidade aos consumidores.

Finanças: promover a valorização da empresa por meio de decisões obtidas pelo ponto de vista financeiro, assim maximizando o valor da empresa, tem preocupação com problemas que se associam a eficiente aquisição e uso do capital da empresa.

Marketing: é responsável pela definição do público consumidor de cada produto ou serviço, identificar o que o consumidor deseja e tomar decisões de preços baseados na procura e demanda dos produtos e serviços.

Recursos humanos: tem função de atrair profissionais para a empresa, também de prepará-los, adaptá-los, desenvolve-los e então incorporá-los a empresa de forma produtiva e de utilização adequada de seus serviços.

Um administrador é uma pessoa que tem a autoridade de gerenciar os recursos da empresa, é responsável também pelo desempenho de seus colaboradores. Podem-se separar em três grupos de administradores, os de alto nível, de nível médio e de nível operacional. Os administradores de alto nível são responsáveis pelas principais decisões da empresa até mesmo na contratação de novos empregados ou na compra de outras companhias. Já os de nível médio são responsáveis em coordenar a empresa e identificar os problemas existentes transferindo as informações nível acima ou abaixo, são responsáveis também de criar novas formas de atingir as metas. Os administradores de nível operacional são responsáveis pela coordenação dos operadores, ajudam também a formar o comportamento dos novos empregados com relação a empresa (DUBRIN, 2001).

Segundo Oliveira (2008) pode-se dividir a administração em três partes as quais são administração como ciência, como arte e como profissão, que tem como significado: administração como ciência – pelo fato de os administradores adquirirem um conjunto de conhecimentos para então por em prática nas organizações, cada uma com sua realidade. Administração como arte – é uma complementação da ciência, na qual é a capacidade de fazer, junto com os conhecimentos dos conceitos, metodologias e técnicas administrativas, onde os profissionais da área junto com a arte, pois a arte sozinha não faz a diferença, neste caso. Administração como profissão – é a execução dos conhecimentos adquiridos sobre a administração com intuito de otimizar satisfação e realização pessoal e profissional.

Cada avanço tecnológico exige a determinação do efeito físico e social do desenvolvimento, assim como as mudanças administrativas necessárias antes de a nova tecnologia ser implantada. Em geral, desafios do futuro requererão dos administradores melhora em suas habilidades de percepção, análise e adaptação às barreiras e oportunidades produzidas pelas mudanças tecnológicas (KWASNICKA, 1995, p. 19).

2.2 FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS

Segundo Magginson; Mosley; Pietri (1998) as funções administrativas são várias dependendo de cada setor, mas as quatro principais e essenciais para se traçar e atingir os objetivos das organizações é:

- a) planejamento: é de responsabilidade do administrador identificar e estabelecer a missão da organização, identificar seus objetivos e propósitos, assim traçar suas metas determinando suas diretrizes necessárias para poder atingi-las;
- b) organização: o administrador é responsável por identificar as necessidades de recursos para poder se atingir os objetivos organizacionais, depois deve eleger os funcionários de responsabilidade e lhes dar a autoridade para realizarem as tarefas necessárias;
- c) liderança: também é de responsabilidade do administrador dar influência aos funcionários para que alcancem os objetivos já estabelecidos por meio de qualidade, estilo e poder do líder, também as atividades relacionadas com comunicação, motivação e disciplina;
- d) controlar: é se utilizar de meios que dêem a certeza de que o que foi planejado seja totalmente realizado.

Entretanto segundo Fayol (1990) a classificação das funções administrativas são praticamente as mesmas que foram citadas anteriormente o que muda é a liderança na qual ele chama de comando, mas que o significado é o mesmo e, que consta também a coordenação que significa: manter todos os atos da organização em harmonia, fazendo que tudo funcione corretamente para ser alcançado o sucesso das operações, tanto financeiras, comerciais e técnicas. É a melhor maneira de equilibrar todos os processos, e mostrar que todas as funções têm suas obrigações e consequências pelo fato de não ser executada com sucesso, podem acarretar problemas para todas as outras funções da empresa.

Essas funções dependem uma das outras para serem exercidas com sucesso, é necessário para se atingir os objetivos das organizações primeiramente se planejar, depois disso se organizar, escolher as lideranças e depois manter o controle (FAYOL, 1990). Segundo Chiavenato (2004): As funções administrativas são distribuídas igualmente em todos os níveis hierárquicos da empresa, não é

exclusivo da alta administração. “Na medida em que se desce na escala hierárquica, mais aumenta a proporção das outras funções da empresa e na medida em que se sobe na escala hierárquica mais aumenta a extensão e o volume das funções administrativas” (CHIAVENATO, 2004, p. 82).

2.3 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Segundo Gitman (2001) compete à administração financeira lidar com as obrigações do administrador financeiro, que tem como função o gerenciamento da empresa, concessão de crédito para clientes, obtenção de recursos para financiar operações da empresa, planejamento, atividades financeiras de todos os tipos de negócios; são várias as atividades exercidas por esse profissional. Cabe a ele a tomada de decisão das questões financeiras, por isso ele é importante pelo fato de todas as áreas da empresa passar seus problemas e necessidades referentes a finanças para esse profissional de administração financeira, assim ele analisará e então depois fará sua tomada de decisão.

As finanças das empresas, em seus primórdios considerados como parte do estudo das Ciências Econômicas, vêm descrevendo ao longo do tempo um processo consistente de evolução conceitual e técnica. Principalmente a partir dos anos 20 do século XX, já entendida como uma área independente de estudo, as finanças das empresas são motivadas a evoluir de maneira a atender à crescente complexidade assumida pelos negócios e operações de mercado. Nos dias atuais, a área financeira passou de uma postura mais conservadora e de absoluta aceitação dos fatos para posição bem mais questionadora e reveladora dos fenômenos financeiros (NETO, 2005, p.30).

Ainda segundo Gitman (2001) devido à globalização e o aumento de empresas, o administrador financeiro se tornou ainda mais importante e cada vez mais complexa se tornam as suas funções. Todos os administradores das empresas têm a necessidade de trabalhar com o pessoal de finanças para então entender a necessidade de sua área, poder negociar orçamentos operacionais e, fazer avaliações de performance financeira e então vender projetos baseados nos seus méritos financeiros. Os administradores que tem o entendimento sobre o processo de tomada de decisão financeira têm maior facilidade de captar os recursos necessários para poder atingir suas metas.

Os administradores financeiros devem sempre estar bem informados de tudo que ocorre no campo financeiro, pois ele deve usar os métodos mais

sofisticados para o planejamento dos ambientes de crescimento competitivo. Precisam estar preparados eficientemente para lidar com mudanças fora e dentro das organizações. Eles são os responsáveis por conhecer e responder aos fatores de mudanças nos vários ambientes como privados, públicos e financeiros (GROPELLI; NIKBAKHT, 2001).

Segundo Ross; Westerfield; Jaffe (1995): Acredita-se que dentre as tarefas de um administrador financeiro a mais importante é criar valor a partir das atividades de orçamento de capital, financiamento e liquidez da empresa.

Os princípios financeiros servem não apenas para empresas, mas para ser aplicado no dia a dia das pessoas, pode-se ser administrador financeiro de sua própria vida. Deve-se analisar os seus recursos, fazer o orçamento e ver se realmente pode-se investir em algo e estipular o valor. Antes de adquirir uma casa ou um carro analisar as linhas de créditos disponíveis e suas taxas de juros, verificar qual a maneira que caberá no bolso, para que possa pagar e não passar sufoco, tudo isso e mais a administração ensina para as pessoas (GITMAN, 2001).

Muitas pessoas deixam de investir em suas poupanças para investirem em empresas, no qual acabam correndo um risco para poder aumentar seu patrimônio ou riqueza pessoal. O principal objetivo de uma empresa é a maximização da riqueza de seus proprietários. Essa riqueza é representada pelo preço estimado na venda das participações de seu capital social (BRAGA, 1989).

Conceito de finanças segundo Gropelli e Nikbakht (2002): Finanças são aplicações de origem financeira e econômica que servem para a empresa fazer a maximização de suas riquezas, assim pode-se usar o valor presente líquido para medir a rentabilidade de uma empresa. A empresa faz a maximização de suas riquezas para encontrar a melhor maneira de investimento onde trará um lucro líquido mais alto e com o menor risco.

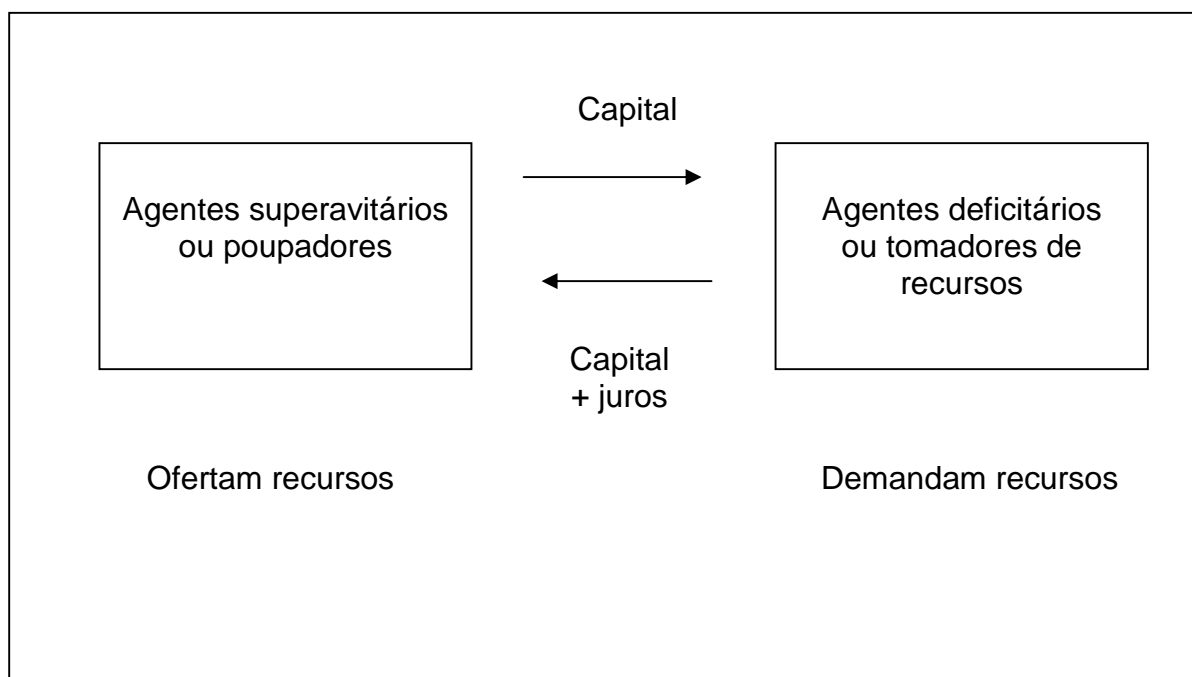
Ainda segundo Braga (1989, p. 31):

Em um mercado de capitais plenamente desenvolvido, as cotações alcançadas pelas ações nas bolsas de valores devem refletir o valor de mercado das empresas. Nos momentos de desequilíbrio, tais cotações podem apresentar-se super ou subavaliadas, porém a médio prazo os preços das ações demonstram quanto o mercado está disposto a pagar pelas frações do capital de cada empresa.

2.4 Mercado financeiro: Conceito e divisão

O mercado é um processo onde as pessoas que tem o interesse de vender ou comprar algum tipo de produto ou serviço analisam suas alternativas e então realizam as transações. Pode-se dizer então que é no mercado que ocorre a lei da oferta e da procura, com um equilíbrio de preços, esse tipo de mercado aplicasse a qualquer produto ou serviço. Já no mercado financeiro acontece pelo mesmo processo, mas o seu produto é especificamente o dinheiro. Esse mercado é necessário para o desenvolvimento e crescimento da economia do país, por isso que os países investem em instituições que auxiliam nas negociações entre vendedores e compradores de recursos, que são as bolsas de valores (OLIVEIRA; PACHECO, 2006).

Ainda segundo Oliveira e Pacheco (2006) as empresas por si próprias não tem recursos suficientes para suprirem todo o investimento necessário precisando então complementar com recursos de terceiros, assim pode-se chamar as empresas de deficitários ou tomadores de recursos, esses capitais de terceiros são os recursos investidos em poupanças no qual se pode chamar de poupadores as pessoas que tem esse habito. Que são, por exemplo, famílias que tem recursos sobrando e o investem.



Quadro 02 - Intermediação financeira

Fonte: Adaptado dos autores Oliveira e Pacheco (2006, p. 8)

O quadro acima mostra como acontece o processo que faz a economia crescer, de um lado os poupadores investindo seus recursos e recebendo por isso e de outro lado os deficitários utilizando os recursos então ofertados pelos poupadores e pagando juros pelo seu uso. E dos dois lados conseguindo suprir suas necessidades (OLIVEIRA; PACHECO, 2006).

Segundo Gitman (2001) o mercado financeiro é uma maneira de negociação direta entre os fornecedores e os tomadores de recursos financeiros, mas em caso de empréstimos e investimentos por instituições de crédito os poupadores não ficam sabendo diretamente sobre isso. Já os fornecedores em mercados financeiros sabem de que fonte surge os seus recursos financeiros.

Os mercados financeiros se dividem em dois principais que são os mercados monetários e os mercados de capitais. Títulos mobiliários e de dívidas em curto prazo são feitas suas transações no mercado monetário, já os títulos mobiliários em longo prazo e de títulos de dívida e ações, suas transações são realizadas no mercado de capitais. Os títulos são divididos em dois, títulos primários e secundários, onde os primários são emitidos os títulos novos, e o secundário emitido os títulos usados, os que já tiveram proprietários (GITMAN, 2001).

O mercado financeiro funciona desta maneira, os investidores ou poupadores aplicam seus recursos em instituições financeiras, então quando é feito algum empréstimo é usado esses recursos fornecidos pelos investidores e poupadores e cobrado uma taxa de juros sobre o valor emprestado, o valor da taxa de juros depende de cada instituição financeira. No mercado financeiro existem os investidores e poupadores que investem seus recursos e tem uma remuneração, tem também os correntistas no qual deixam seus recursos em bancos e não tem remuneração, e por último os tomadores de recursos que são aqueles que pedem o empréstimo (ROSS; WESTERFIELD; JAFFE, 1995; HOJI, 2007; GITMAN, 2001).

Os participantes do mercado financeiro podem ser pessoas físicas, empresas, governos, órgãos públicos e outros; eles podem atuar tanto como investidores, correntistas ou tomadores de recursos. O mercado financeiro pode ser dividido em quatro principais mercados, dependendo da transação de cada mercado, é separado em mercado monetário, de crédito, de câmbio e de capitais (ROSS; WESTERFIELD; JAFFE, 1995; HOJI, 2007; GITMAN, 2001).

Segundo Hoji (2007) os conceitos dos quatro principais mercados financeiros são:

- a) **mercado monetário:** Por meio de compra e venda de títulos de crédito emitidos pelo Banco Central o governo executa a política monetária neste tipo de mercado, títulos também como tais o Bônus do Banco Central (BBC) e as Notas do Banco Central (NBC).
- b) **mercado de crédito:** Nesse mercado de crédito as pessoas físicas e jurídicas podem suprir suas necessidades de caixa no curto e no médio prazo. Já Andrezo e Lima (2001) no mercado de crédito citam como exemplo o depósito à vista, pois, podem ser resgatados em qualquer momento sem nenhuma exigência.
- c) **mercado de capitais:** Nesse mercado são negociados recursos de médio e longo prazo com a principal finalidade de fazer aplicação em produção. Para Andrezo e Lima (2001) esse mercado é destinado mais para financiamentos de capital fixo, de giro e especiais como de habitação.
- d) **mercado de câmbio:** Nesse mercado são feitas as negociações de moedas internacionais conversíveis.

Os quatro principais mercados financeiros são de suma importância para o mercado financeiro em geral, pois garantem o bom funcionamento desse sistema juntamente com os outros mercados financeiros.

2.5 Mercado de capitais

O mercado de capitais tem a finalidade de negociação de recursos para serem aplicados em produção, são negociados recursos de médio e longo prazo. Ações, debêntures e notas promissórias são os principais títulos negociados neste tipo de mercado. Dividi-se em mercado primário e secundário, onde no primário são negociados títulos de crédito e ações de empresas para obtenção de mais recursos para suprir a necessidade de caixa da mesma e, no secundário os proprietários desses títulos os negociam. O leasing financeiro também é negociado nesse mercado (HOJI, 2007).

O mercado de capitais é a relação em que algumas instituições criam para que fornecedores e demandantes de recursos de longo prazo, ou seja, maior que um ano, possam fazer suas transações dentro do longo prazo, entre elas está a emissão de títulos de empresas e governo. Sua estrutura principal é formada pelas várias bolsas de valores que criam fórum para serem feitas as transações de títulos

como de dívida e de ações, tem uma grande importância para o crescimento de negócios em longo prazo (GITMAN; 2001).

2.5.1 Bolsa de valores

Os pregões das bolsas de valores acontecem em determinado local também chamado de posto, onde acontece a venda e compra de ações, os preços dos negócios são enviados quase que no mesmo instante para o público por meios de comunicação como, por exemplo, o computador. Existem várias bolsas de valores, uma das principais é a NYSE, onde todas as negociações são registradas e, efetuados os pregões em seu posto. Cada bolsa de valores tem seus especialistas, cada especialista fica com determinadas ações no qual tem a obrigação de oferecerem essas ações para o investidor que quer comprar exercendo assim a função de vendedor, e tem a função de ser o comprador quando o investidor quer vender as ações (ROSS; WESTERFIEL; JAFFE, 1995; GITMAN, 2001).

No Brasil a principal bolsa de valores fica em São Paulo é a Bovespa, ela torna disponível três tipos de mercados: o mercado a vista, a termo e de opção, a diferença entre eles é o prazo de liquidez, onde no mercado a vista a entrega do título será no segundo dia útil após o fechamento do negócio e o pagamento no terceiro dia útil. Já no mercado a termo será de 30, 60 ou 90 dias, sendo exigido um depósito mínimo como garantia de operação, e enfim, no mercado de opção é negociada a venda ou compra de ações com preços preestabelecidos, esse mercado também contribui protegendo contra riscos, pois se uma pessoa investir em ações no mercado a vista pode adquirir a opção de venda do mesmo caso haja uma desvalorização (NETO, 2005).

2.5.2 Ações

As empresas que tem seus títulos negociados em bolsa de valores são consideradas empresas abertas, e esses títulos são representativos de seu capital social também chamado de ações, o preço dessas ações na bolsa de valores irá depender da oferta e da demanda, dependerá também do comportamento econômica do país, específico da empresa e de seu setor econômico (FORTUNA, 1997).

Para Neto (2005) as ações são pequenas parcelas representantes do capital social de uma organização que são negociadas em mercados, são reflexos da participação dos acionistas no capital social da mesma. As ações podem ser divididas em dois tipos básicos: ordinárias e preferenciais, onde as ordinárias dão o direito de voto em assembleias gerais de acionistas e ainda participação nos lucros da empresa por meio de dividendos, já as preferenciais não possuem o direito de voto, mas tem a preferência em reembolso caso haja uma dissolução na empresa, e tem preferências no recebimento dos dividendos, muitas vezes com um percentual ainda melhor e mais elevado.

2.5.3 Debêntures

As sociedades anônimas e abertas são as empresas que emitem debêntures, que são títulos lançados ao mercado para obtenção de recursos de médio e longo prazo normalmente voltados para o financiamento de projetos de investimentos. As emissões de debêntures iram depender das condições e necessidades de caixa da empresa e também da demanda de mercado, poderá ser emitida por séries (FORTUNA, 1997).

São emitidas escrituras de debêntures onde devem conter suas garantias, responsáveis pelas garantias, os direitos dos seus portadores e outras cláusulas e condições, assim como seu vencimento. As debêntures podem ser convertidas para ações fazendo com que seus acionistas tenham direito preferencial em sua subscrição (BRAGA, 1989).

2.6 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Segundo Hoji (2007) Assim como nas empresas, as famílias também tem seus objetivos econômicos e financeiros de longo prazo, podemos dizer que com as famílias acontece o mesmo como mostra no quadro 03:



Quadro 03 – Visão da empresa como sistema de geração de lucro
Fonte: Adaptado de Hoji (2007, p.38)

O orçamento pessoal ou familiar equilibrado é aquele em que as receitas mensais (um fluxo contínuo de entrada de dinheiro) supera as despesas mensais (um fluxo contínuo de saída de dinheiro), deixando pelo menos um pequeno saldo positivo em pelo menos alguns meses (fluxo intermitente de poupança). O fluxo intermitente de poupança alimenta o estoque de poupança, que é o conjunto de ativos reais e financeiros de que o indivíduo ou família dispõe como patrimônio, como riqueza própria. É a esse conjunto de bens e direitos que se recorrerá para fazer frente a despesas inesperadas superiores à receita corrente, para adquirir bens de alto valor e para assegurar renda perpétua quando cessarem os rendimentos obtidos por meio do trabalho (aposentadoria) (PIRES, 2008, p. 01).

Na família acontece assim: é feito o investimento em alguém, como por exemplo, o pai investe em seu filho para o estudo como uma faculdade, o pai nesse caso está fazendo um investimento de longo prazo, assim como toda a empresa no final dos anos desse investimento espera receber uma remuneração, ou seja, o pai ao investir no filho espera que após ele formado possa trabalhar e ajudar a aumentar a renda da família, do caso contrário não é considerado investimento e sim despesa. Todo o objetivo da família é a mesma que da empresa, a maximização de seu patrimônio, a empresa se utiliza de seus produtos/serviços, investimentos em mercados financeiros e outros métodos, já a família quer se utilizar da profissão que para a empresa corresponde ao objetivo social. Assim como em toda empresa, na família também tem o chefe no qual é responsável pelas tomadas de decisões tanto

para aquisição de algo novo, investimentos e outros. É responsável pelas áreas financeiras e administrativas. (HOJI, 2007).

Ainda fala o autor que esse chefe da família depois de anos trabalhando duramente atingirá certa idade e irá se aposentar passando as responsabilidades para os seus sucessores, assim como ocorre no meio empresarial, a família e a empresa são bem parecidas, o que muda é a proporção de capital, mas a família pode se utilizar das práticas empresarias para manter suas dívidas em ordem e poder fazer investimentos para maximização de seu patrimônio. Mas muitas pessoas não conseguem aposentar-se por completo, pois necessitam continuar trabalhar para poderem se manter, pois não fizeram um planejamento a longo prazo para depois de tantos anos de trabalho pudessem se aposentar e poder usufruir do fruto de seu trabalho com conforto, seus filhos também se casam e formam uma segunda família que nas empresas podemos dizer que são as filiais, daí então a importância do planejamento e educação financeira tanto em uma empresa, quanto na entidade familiar.

Segundo Fayol (1990) Assim como nas empresas a família também tem necessidade de administração, a família poderia ensinar a seus filhos desde pequenos como administrar tanto suas coisas e dinheiro, fazendo com que crescessem sabendo naturalmente como se organizar financeiramente e podendo transmitir para os outros também, mas não é bem assim que acontece, a família da o exemplo do ponto de vista administrativo tanto o pior como o melhor, e não acontecem progressos, se está ruim muitos não procuram melhorar continuam fazendo igual, só tendo uma doutrina firmada levando discussões a público poderia fazer as famílias desempenhar com a juventude formação administrativa, que é o papel que lhe cabe.

Assim como na empresa as atividades domésticas exercidas pela família podem ser classificadas em operações, investimentos e financiamentos, onde cada membro familiar é responsável por tarefas dentro dessa classificação. Como por exemplo, podemos dizer que a esposa é responsável por funções operacionais e auxiliar em investimentos e financiamentos, o marido como chefe de família tem a função de gestor financeiro, responsável pelas análises e tomadas de decisões, mas também da assistência a sua esposa na função operacional, já os filhos tem as função de estudar e formar-se um profissional bem sucedido ajudando a maximizar a renda familiar, fazendo parte do investimento (HOJI, 2007).

A função do gestor financeiro da família é a mesma de responsabilidade do gestor financeiro da empresa, assim podemos dizer então que suas funções são: tomadas de decisões estratégicas, de investimentos, e de financiamentos, também pela análise, planejamento e controle financeiro. Por haver tantas semelhanças entre a empresa e a entidade familiar, é interessante que a família também se organize e mantenha o controle financeiro através de ferramentas como o fluxo de caixa, para assim poder cumprir com seus compromissos e fazer investimentos (HOJI, 2007).

Segundo Penna (2011) por causa da inflação o que era difícil ficou ainda mais, pois quem estava endividado ficou ainda mais complicado sair da crise financeira, tendo um aumento significativo até mesmo nos alimentos básicos como carne, arroz, feijão e leite. As consequências da inflação pode até variar dependendo dos hábitos de cada consumidor, por isso da importância de saber definir o que é mais relevante no dia a dia. Saber pesquisar e comparar preços para então poder adquirir o produto necessário e de quebra economizar, que economizar um pouquinho em cada coisa de torna bastante que pode ser investido para poder render ainda mais. A resposta da alta nos preços é que as catástrofes que estão ocorrendo ultimamente acabam fazendo os produtos encarecerem pela pouca variedade, quantidade e qualidade dos produtos, e também pelo fato de que os brasileiros a cada dia estão comprando mais.

Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) houve um aumento de empregos e de renda, motivos que fizeram as pessoas consumirem mais.

Pires (2006) fala sobre as finanças, sendo elas pessoais, empresarias e públicas e, cita suas diferenças, onde a diferença entre as finanças pessoais e empresarias não é pelo fato de a familiar ser menos complexa, ambas tem o objetivo da maximização de seus recursos, tendo maiores benefícios com menos custos. Enquanto na familiar tem a visão na satisfação de desejos e necessidades da família, a empresa visa o aumento no lucro, no qual o administrador tem a obrigação de organizar de maneira que sustente as atividades da empresa na qual são interessantes pelo fato que geram dinheiro, já família o dinheiro serve então para a sobrevivência da mesma e desfrute a todos que dela participam. Nas finanças públicas o objetivo é a satisfação das necessidades das outras duas, onde elas

participam por meio de tributos. Nas finanças públicas os seus gastos visão o benefício coletivo. Onde as três se relacionam entre si, pode-se ver na figura 1:

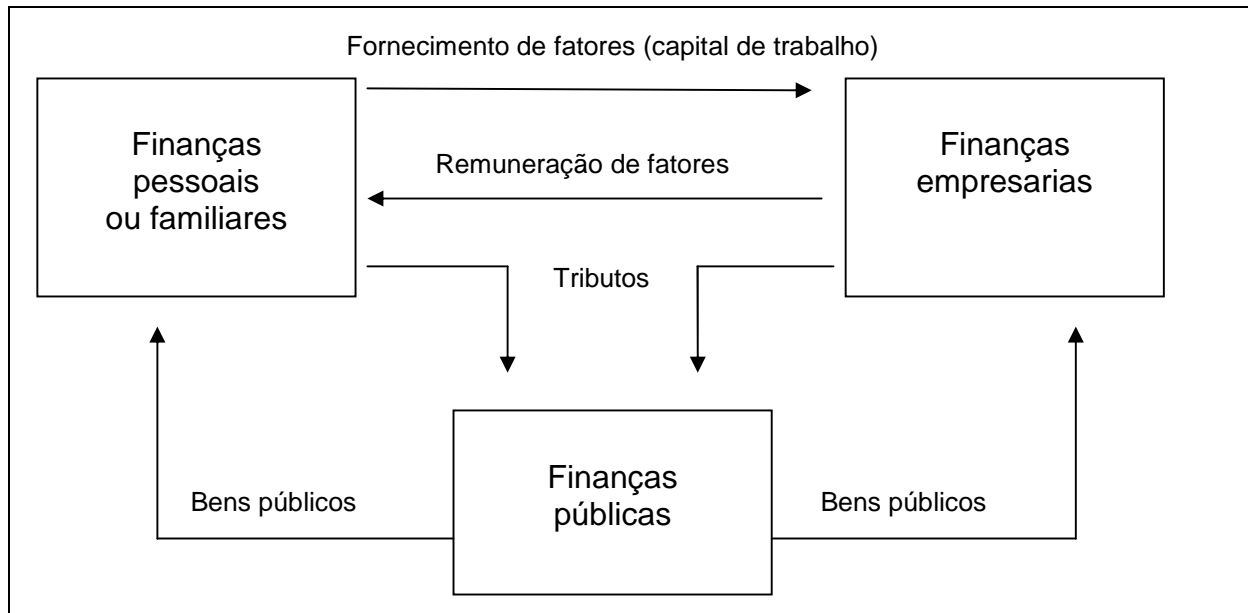


Figura 1: Relações entre as vertentes financeiras básicas

Fonte: Pires (2006, p. 15)

O objetivo das finanças pessoais é ensinar as pessoas a terem controle entre seus recursos e despesas, para que não venham a precisar da utilização de recursos de terceiros evitando o pagamento de juros. Que saibam consumir e poupar, ter um equilíbrio entre esses dois termos. Se mesmo assim houver a necessidade de tomar recursos de terceiros que saibam tomar pelo menor custo e prazo possível, fugindo dos altos juros. Saber planejar e equilibrar o querer e poder, e por fim conseguir a independência financeira pelo crescimento de patrimônio (PIRES, 2006).

Apesar de existir vários métodos, como o meio de comunicação para explicar sobre investimentos muitos ainda tem o receio para investir, e também porque não conseguem guardar grandes quantias de dinheiro. Mas o mais importante é aprender e manter um hábito de poupar não importando muito o valor, pois assim criará uma disciplina. Hoje existem investimentos que podem ser feitos com apenas R\$ 100,00 (cem reais), fazendo pequenos cortes de custos se consegue guardar, é indispensável que o investidor tenha um planejamento de quanto quer atingir e em qual período, e assim se determinar e fazer então o possível para atingir essa meta. Logicamente que, para fazer essas aplicações deve-

se ter bem definido o objetivo e se é de longo ou curto prazo, se o dinheiro está sendo guardado para emergências, ou se é para uma aposentadoria confortável, para então poder analisar os riscos e vantagens das opções para fazer os investimentos. Ainda é importante investir não apenas em uma opção, pois assim, se tem mais riscos, porque se tiver alguma crise em determinado tipo de investimento, como por exemplo, a queda na bolsa de valores, você terá outra alternativa para lhe manter (LUQUET, 2000).

Domingos (2007) afirma que se deve adequar o padrão de consumo ao padrão de vida, se utilizando de planilhas onde se deve registrar todas as entradas e saídas de dinheiro, pode ser feito diariamente, semanalmente ou mensalmente, mas quanto menor o período como o diariamente, por exemplo, fica mais fácil de identificar onde está acontecendo o erro que está causando um buraco no orçamento e acabando com as chances para investimentos. É necessário que se saiba administrar o próprio dinheiro, por isso que pessoas com situação aquisitivas menores que ganham muito dinheiro de repente, acabam perdendo tudo rapidamente, pois não sabem gerir o dinheiro que ganham.

Segundo Frankenberg (1999) os serviços e produtos financeiros são encontrados no mundo todo, apenas mudam o nome e alguns detalhes, mas são as mesmas as essências, as pessoas que aplicam em produtos ou serviços financeiros buscam por lucratividade e maior rendimento, mas para saber se realmente está rendendo deve-se atentar pelo fato de diminuir esses valores pela inflação e os impostos incidentes nessas aplicações. Entre os produtos e serviços financeiros mais comuns podemos encontrar as ações, cadernetas de poupança, certificados de depósitos, fundos de investimentos, investimentos em ouro físico, existem ainda vários outros tipos de investimentos, mas esses são os mais comuns e indicados para investimentos de pessoas físicas, pois são mais acessíveis as mesmas.

Entre os investimentos mais comuns pode-se citar o CDB (Certificado de depósito bancário) que são títulos emitidos apenas por bancos, por isso dão mais segurança aos investidores, e também o Banco Central exige que o banco emitente desse tipo de título tenha determinada quantia de capital, aumentando ainda mais a segurança. São títulos nominais que podem ser comprados por terceiros ou até mesmo pelo próprio banco antes da data de vencimento do mesmo, mas pode perder um pouco de sua rentabilidade no resgate antes do prazo final de vencimento e a maioria das vezes é emitida com prazos de 30, 60 ou 90 dias sendo o menor

prazo de 30 dias, e seus rendimentos são pré-fixados ou pós-fixados (FORTUNA, 1997; FRANKENBERG, 1999).

Ao optar pelo CDB (Certificado de depósito bancário) deve-se ter bastante precaução no fato de CDBs que pagam taxas acima do mercado, pois a taxa do CDB deve ser proporcional ao risco percebido pelo mercado em relação que tal banco emissor do mesmo, por isso, a importância de ver sobre determinada instituição emitente, as elevadas taxas pagas pelos bancos podem significar que esteja com problemas em captação de recursos, não tendo uma boa saúde financeira, trazendo então riscos para seu investimento (LUQUET, 2000). O CDB (Certificado de depósito bancário) é um dos tipos de títulos de captação de recursos mais antigos utilizados pelos bancos comerciais, de investimentos e de desenvolvimento, é conhecido como depósito a prazo (FORTUNA, 1997; FRANKENBERG, 1999).

Pode-se citar também a renda fixa, como exemplo de renda fixa direta são os CDBs (certificados de depósitos bancários), debêntures, ou até mesmo a caderneta de poupança. A renda fixa pode ser pré-fixada ou pós-fixada. Onde a prefixada você fica sabendo de seus rendimentos no momento de efetuação da aplicação, já na pós-fixada saberá dos rendimentos apenas na data do vencimento da mesma. Assim, como todos os investimentos a renda fixa também tem riscos, onde os riscos da pré-fixada são maiores, pois está sujeita as taxas de juros do mercado, por exemplo, se o título é pré-fixado com 10%, mas as taxas básicas da economia sobem para 15%, os títulos perderam o valor no mercado (FRANKENBERG, 1999; LUQUET, 2000).

Segundo Fortuna (1997) e Luquet (2000) uma opção de investimento também é o ouro, não é tão negociado como os outros, mas é um investimento seguro para investidores mais conservadores. O ouro teve seu pico em 1970 aonde chegou a valer U\$ 800 (oitocentos dólares) o grama, hoje em dia não vale tanto, apenas U\$ 300 (trezentos dólares) o grama. É negociado em mercados futuros e os principais centros de negociações ficam em Zurique e Londres, no Brasil o ouro tem seu maior fluxo de comercialização através da bolsa de mercados futuros de São Paulo, onde é a única bolsa a fazer as negociações de ouro físico no mercado físico. O preço do ouro aqui no Brasil é vinculado as cotações de Londres. Tem sua cotação feita em reais por grama de ouro puro, aqui no Brasil. Antigamente, na

década de 1980 já foi bastante negociado na Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM & F), por ter uma relação bem estreita com o dólar.

2.7 COMPORTAMENTOS DO CONSUMIDOR

Na maioria das vezes as pessoas querer comprar algo, mais não criam critérios bem definidos para essa compra como comparar preços, que produto é esse e se está dentro do orçamento, acabam comprando na primeira loja que entram, o primeiro produto oferecido, assim acabam comprando fora de suas possibilidades adquirindo empréstimos ou crediários, pois isso acontece porque as pessoas aprenderam a ser mais imediatista ao usar seus recursos do que ser um pouco mais racionais antes das compras (GIGLIO, 2006).

Não se têm um motivo específico para fazer compras. São vários os motivos que levam as pessoas a comprar, tanto pela necessidade, pelo status, pelo prazer, pelo modismo, etc. Para atender as necessidades desde as mais essenciais como ir ao supermercado comprar alimentos, ir a lojas de vestuários, de eletrodomésticos, automóveis e vários outros. O que mais motiva os consumidores a ir as compras é o crédito facilitado, por isso muitos dos consumidores acabam se endividando, pois acabam comprando mais que conseguem pagar, vão apenas pelo impulso e pela satisfação e prazer que sentem ao fazer as compras. Muitas pessoas entendem que o cheque, cartão de crédito e outras linhas de crédito são uma extensão de seu salário e acabam não levando em consideração que isso terá que ser pago depois (HÁFEZ, 2010; LOPES, 2010).

No Brasil, existe um incentivo do consumo na base de crédito facilitado, e compras a longos prazos que muitas lojas oferecem. No entanto existem juros embutidos nas parcelas dos produtos adquiridos e os consumidores por apenas observarem o valor das parcelas acabam chegando ao final dos pagamentos pagando um valor significativamente superior ao valor do produto que seria pago a vista, em virtude dos juros. Assim, o pressuposto é que muitos consumidores impulsivamente comprem coisas desnecessárias e que pode prejudicar seu orçamento familiar (NASCIMENTO, 2010). Segundo Háfez (2010) “o uso do cheque especial cresceu 8% no primeiro semestre de 2010, mesmo com juros no cheque especial ter chego a 180% ao ano”. Com tudo isso faz as pessoas se perderem na

hora de pagar, levando a um percentual superior a 9% de inadimplência nessa modalidade.

Segundo dados do Banco Central (2010) existem a possibilidade de utilizar outras linhas de crédito onde os juros são menores, e é preciso usar essas linhas de crédito de forma racional para que se possa cumprir com suas obrigações. Segundo os economistas do Indicador Serasa Experian de Inadimplência do Consumidor (2010) “o consumidor aproveitou a Copa do Mundo 2010 para comprar produtos de maior valor agregado, acabou acumulando dívidas e com isso não conseguiu honrar seus compromissos. Foi registrado no Brasil alta de 11,5% em agosto, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, representando o maior crescimento na relação anual desde 2005”.

É necessário eleger as verdadeiras necessidades da família, analisar que maneira será mais vantajosa para se fazer a compra do que se deseja e o principal, se caberá no bolso e não fará você ficar com o orçamento apertado, pois o que faz as pessoas deixarem de pagar suas dívidas é a falta de planejamento e raciocínio na hora da comprar, privando muitos de poder poupar e investir em algo que possa fazer se realizar um sonho, investir em estudos para os filhos, ou até mesmo uma aposentadoria confortável (LOPES, 2010; HOJI, 2007).

Muitas pessoas que tem esse impulso de comprar mais que a necessidade e que o bolso pode pagar tem uma doença que é caracterizada pelo transtorno de personalidade e mental onde atingi 3% da população Brasileira, muitos chegam até roubar, não é nem por ter o produto e sim pela satisfação da compra, pois muitas vezes o produto não é utilizado (LOPES, 2010).

As pessoas que não são familiarizadas com questões de dinheiro desde pequenos, têm um pouco de dificuldade nesse assunto até mesmo depois de adultos, a geração de poupanças é importante para o país, pois ajuda no crescimento da economia, geração de empregos, e todos os benefícios que o poupador pode adquirir. Por isso da importância de se ter uma educação financeira na grade curricular das escolas de hoje em dia, para que as crianças já cresçam conhecendo como lidar com o dinheiro e se tornar um adulto consciente, para que não gastem o dinheiro com coisas desnecessárias e possam acumular esse dinheiro para um futuro financeiro agradável (GASQUEZ, 2008; FAYOL, 1990).

Existem varias linhas de credito para facilitar a nossa vida, mas claro que todos têm limite e devem ser utilizados de maneira correta, se não, do contrario

podem causar uma saia justa. Um exemplo é o cheque especial que possui um juro bem significativo, no qual se não cumprido o prazo, pode até ficar fora do controle do portador do cheque no qual adquiri uma alta dívida (BRITO, 2005).

Outro exemplo são os cartões, pela facilidade e segurança que trazem, pela facilidade na compra, mas o seu maior risco é o não pagamento total ou parcial das faturas ou o não cumprimento dos vencimentos onde vão acumulando os juros e se tornando uma bola de neve, fazendo com que muitos acabem fazendo outras dívidas como empréstimos para poder quitar o cartão ou cheques (BRITO 2005).

2.8 MANEIRAS DE POUPAR

Muitos interpretam errado o termo poupança, entendem como se fosse só uma caderneta de poupança, mas a poupança são todas as maneiras que se pode economizar dinheiro e investir, como exemplo pode ser citada a caderneta de poupança, certificados de depósitos bancários, ações, debêntures, tesouro direto, fundos de renda fixa, ouro, e outros. Mas muitos entendem que para fazer um investimento é necessário ter bastante dinheiro, mas não é necessário ter muito dinheiro para poder investir, tendo condições de poupar R\$ 50,00 (cinquenta reais) por mês já é o suficiente, pois se investir da maneira certa se pode ter um bom retorno (CVM, 2010).

Segundo Hoji (2010) existem três principais classificações financeiras das famílias, mas em uma única família pode-se obter as três, sendo uma em cada membro e sempre terá uma que será mais marcante, segue abaixo a classificação:

Família Poupadora	Família Gastadora	Família Equilibrada
gasta menos que recebe	gasta mais do que recebe	gasta menos do que recebe
substitui marca de produto em função do preço; qualidade não é imprescindível	continua consumindo produtos de marca conhecida, mesmo com preço mais alto	procura produto com qualidade semelhante e com preço mais baixo
preocupa-se com o futuro da família	não tem preocupação com o futuro; “vive o presente”	preocupa-se com o futuro da família
raramente toma dinheiro emprestado	está sempre endividada	assume dívida temporária, quando necessária
negocia os preços até o último centavo	não se preocupa com os preços cobrados	avalia a razoabilidade dos preços
possui reserva financeira para emergências	conta com o cheque especial para emergências	possui reservas financeiras para emergências

Quadro 04: Algumas características do perfil de consumo e poupança de famílias.

Fonte: Adaptado de Hoji (2007, p.53).

Ao poupar e investir se tem várias vantagens como, por exemplo, segurança financeira para a família, e o dinheiro investido contribui para crescimento das empresas assim gerando mais empregos e consequentemente fazendo também que a economia do país possa crescer. Mas, além disso, tem mais motivos que levam as pessoas a poupar e investir, como poder usufruir de uma aposentadoria agradável, educação para os filhos, realização de sonhos como viagens, moradia, automóvel, e muitos outros (CVM, 2010).

Segundo Martin (2010) tem algumas lições que se deve por em prática que ajudará a organizar e pagar as dívidas, e ainda melhor conseguindo fazer sobrar dinheiro para investir, segue abaixo algumas dessas lições:

- poupar pouco que sejam R\$ 50 ou R\$ 100 reais, o mais importante é a constância em poupar;
- economizar em casa a água, energia, telefone, ou até mesmo ir de ônibus para o trabalho pelo menos uma vez por semana que no final de um mês já fará uma grande diferença;
- preferir comprar roupas nas liquidações, livros em sebos e escolher restaurantes pela comida e não pelo status que ele lhe dará;
- antes de investir traçar suas metas, em que investir, planejar seus objetivos de curto, médio e longo prazo, e não deixe para poupar esperando quando as finanças melhorarem;

- haverá mais motivação para economizar se for definido um objetivo antes, como planejar uma viagem;
- não investir todo o dinheiro em uma única aplicação, pois assim correrá mais riscos, diversifique, tem varias opções como caderneta de poupança, renda fixa, ações e tesouro direto;
- análise suas aplicações e onde pode-se obter mais rentabilidade;
- se você tem muito medo de perder dinheiro então fuja de investimentos arrojados, prefira os mais conservadores;
- quem quer comprar imóveis tentem fugir dos financiamentos, poupe ou então prefira outros métodos que tenham juros mais baixos;
- investindo em fundo de renda fixa e certificados de depósitos bancários durante 3 anos tem mais chances de se comprar a casa própria a vista;
- se você ganhar um dinheiro extra como um bônus da empresa que você trabalha, não misture esse dinheiro com seu salário, separe e faça um investimento;
- pagar em primeiro lugar as contas que cobram juros altos como do cheque especial;
- e para quem tem filhos e aluguel o limite de endividamento é de 10% da renda.

Segundo Hoji (2010) Uma maneira simples para não se perder nas dividas é anotar tudo que se recebe e tudo que se gasta, como por meio de um simples fluxo de caixa como segue abaixo:

Planejamento e Controle orçamentário	Este mês (efetivo)	Mês seguinte (plano)	Observações
Recebimentos e pagamentos			
RECEBIMENTOS			
Salário líquido	1.800	1.800	
Atividades secundárias	100	120	
Total de recebimentos (1)	1.900	1.920	
PAGAMENTOS			
Gastos fixos			
Aluguel e despesas de condomínio	400	400	
Outros gastos com habitação	100	100	IPTU, energia elétrica, gás, etc.
Prestação de imóveis	200	200	
Alimentação	250	235	Supermercado, feira, padaria, etc.
Mensalidade da faculdade	280	280	
Comunicação	100	110	Internet, telefone fixo, celular, etc.
Combustível	80	80	
Plano de saúde	60	60	
Outros gastos fixos	40	40	CPMF, tarifa bancária, jornais, etc.
Total	1.510	1.505	

Quadro 05: Planejamento e controle orçamentário

Fonte: Adaptado de Hoji (2007, p. 129).

Se você ao anotar seus gastos e ganhos perceber que, você está gastando o mesmo tanto ao até mais que você recebe não se preocupe, ainda tem maneiras de sair do vermelho e investir para então conseguir fazer com que seu dinheiro trabalhe para você e não o contrário, fazendo coisas simples como não demorar muito no banho, escovar os dentes com a torneira desligada, fazem com que no final do mês faça uma diferença favorável no seu bolso e no final de um ano representa bastante (CVM, 2010).

Se você já está em uma dívida muito alta no banco saiba que ainda tem como negociar e conseguir um bom desconto, converse com seu gerente peça uma proposta se mesmo assim não estiver em suas condições ainda tem uma maneira que não é muito conhecida, que é via portabilidade de crédito, onde pode ser transferida a dívida de um banco para outro que tenha melhores prazos e juros, onde você possa pagar com mais tranquilidade (HAFÉZ, 2010).

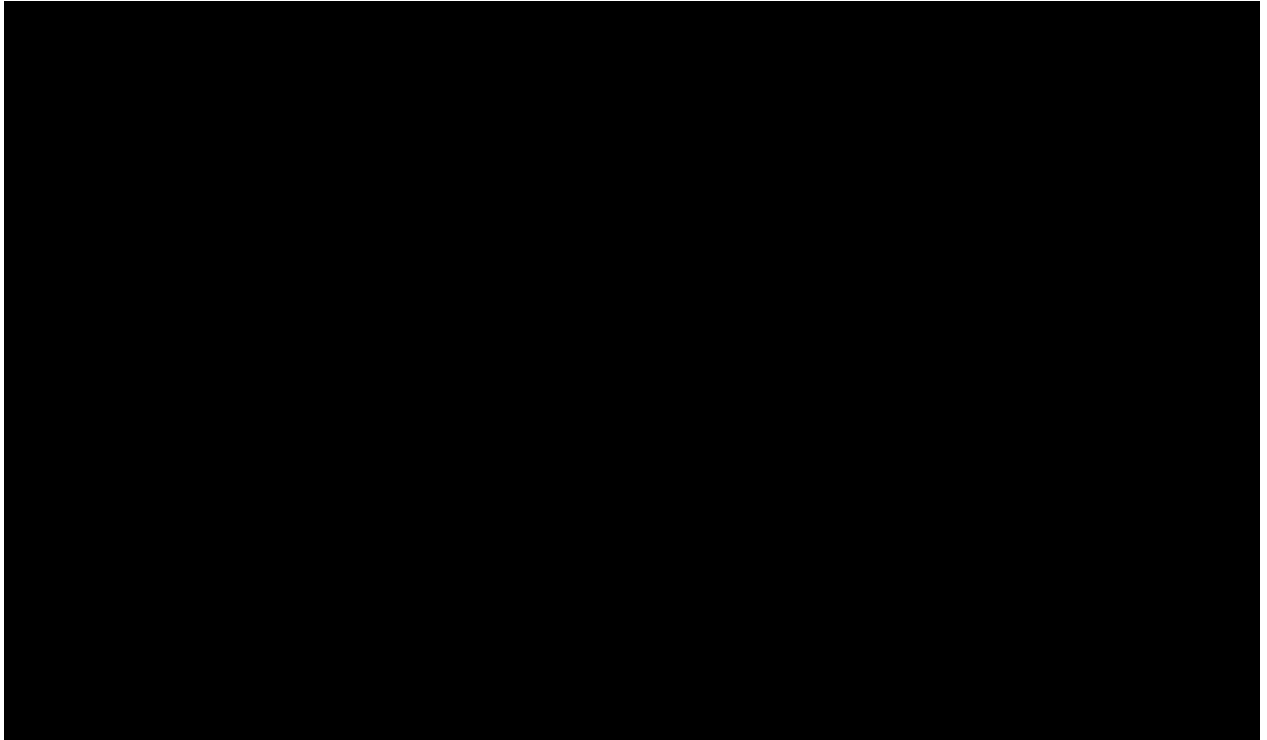
Segundo Fortuna (1997) por fim depois de aprender a economizar, algumas opções para pessoas físicas investir são:

- a) cadernetas de poupança: que são as aplicações mais simples, que poder ser investidos pequenos valores e serem tirados quando quiser, só perderá a rentabilidade do mês se sacado no mês que não for do aniversário da caderneta de poupança (FORTUNA, 1997).
- b) ações nas bolsas de valores: são títulos que empresas emitem para venda que permitem a obtenção de mais recursos para a necessidade de caixa (ROSS; WESTERFIEL; JAFFE, 1995).
- c) mercado de ouro físico: investimentos que tem um certo risco, pois suas cotações oscilam referente a lei da oferta e da procura, mas é o mais utilizado nos momentos de incertezas econômicas, financeiras e políticas em nível mundial, e quem compra ouro fica em posse de um ativo real (FORTUNA, 1997).

O orçamento é essencialmente um instrumento de planejamento, semestral, anual ou plurianual. Fisicamente falando, ele nada mais é do que uma planilha em que são listadas todas as receitas e despesas esperadas e previstos os valores correspondentes para cada um dos meses de um ano (supondo-se que o período escolhido seja anual). A partir desses dados organizados é possível fazer uma série de cálculos que são fundamentais para avaliar o desempenho das finanças pessoais (PIRES, 2006, p. 37).

É necessário que todos saibam a importância do planejamento do orçamento familiar, tendo em vista as crises que ocorrem internacionalmente podendo se estender para países emergentes como o Brasil, é interessante que se tenha sempre algum dinheiro guardado para uma eventual emergência que possa ocorrer como o desemprego, doenças e outras despesas que possa ter, as quais não se pode prever, por isso, da importância de planejar e organizar os orçamentos. Ao organizar e planejar o orçamento será mais fácil identificar onde está se esbanjando, coisas desnecessárias, que se cortadas gerará uma sobra que torna-se uma poupança, a poupança é como uma prestação, mas a diferença é que se paga para benefício próprio (POMPEO, 2008).

Pires (2006) propõe uma maneira simples de organizar seus ingressos e desembolsos, por meio de uma planilha, no qual pela sua simplicidade pode ser utilizada por qualquer pessoa mesmo com um grau de instrução não muito elevado, pois tem um fácil entendimento e fácil manuseio.



Quadro 06: Um orçamento básico

Fonte: PIRES (2006, p. 37) Adaptado pela autora.

O melhor de tudo que você não precisa se preocupar que não sabe como investir nas bolsas de valores, pois as instituições de investimentos e nos próprios sites das bolsas de valores como da Bovespa oferecem gratuitamente cursos para aprender a investir na bolsa, ou você pode também utilizar-se instituições que fazem o seu investimento e cuidam para você, ou até mesmo contratar consultoria (BOVESPA, 2010; CVM, 20010).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo será contemplado sobre métodos e procedimentos utilizados para a construção da presente monografia. Onde na fundamentação teórica foi utilizado o levantamento de dados bibliográficos através de livros, internet, revistas e biblioteca.

Para fundamentar sobre o assunto Galliano (1986) fala que o método científico é praticamente um instrumento que a ciência se utiliza para a investigação da realidade, é formado por um grupo de procedimentos, nos quais pode-se formular os problemas científicos e examiná-los.

O método científico não é, nem mais nem menos, senão a maneira de se construir boa ciência: natural ou social, pura ou aplicada, formal ou factual. Vai-se gradativamente dominando-o à medida que se faz investigação original. Não se tem uma apreensão definitiva do método científico. Assim como a ciência, o método está sempre em devir (MARTINS; THEÓPHILO, 2009, p. 37).

A metodologia tem o objetivo de aperfeiçoar os procedimentos e critérios adotados para o desenvolvimento da pesquisa. “A ciência busca captar a realidade; a metodologia trata de como isso pode ser alcançado” (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

A ciência nada mais é que o conhecimento sistemático, racional, exato e verificável da realidade, a ciência investiga para dar uma resposta adequada sobre tudo, é por meio da ciência que o homem pôde reconstruir artificialmente o universo real em sua própria mente, e há cada vez mais descobertas através da ciência (GALLIANO, 1986).

3.1 TIPOS DE PESQUISA

Segundo Lakatos e Marconi (1995) os tipos de pesquisas se dividem em: Quantitativo-Descritivos, Exploratórios e Experimentais. Nesse trabalho pode-se identificar os tipos Quantitativo-Descritivos e Exploratórios, utilizando-se de técnicas de coleta por dados bibliográficos e levantamento de campo (entrevistas, questionários). Esses procedimentos serão realizados pessoalmente e se utilizará da técnica de análise quantitativa. Segundo Lakatos e Marconi (1995), a pesquisa quantitativo-descritiva tem como finalidade o delineamento e análise das

características de fatos, é investigação de pesquisa empírica. Ainda segundo os autores a pesquisa exploratória tem como objetivo a investigação de pesquisa para formulação de questões, para o pesquisador se familiarizar melhor com o problema, para uma possível pesquisa futura e clarear os conceitos.

3.1.1 Pesquisa bibliográfica

O primeiro passo que foi realizado pela autora foi a investigação bibliográfica para obter mais informações e conhecimentos sobre o tema proposto.

Segundo Martins e Theóphilo (2009) A pesquisa bibliográfica procura explicar, esclarecer e discutir sobre assuntos, temas ou problemas baseados em publicações feitas por meio de livros, revistas, jornais, sites, dicionários, enciclopédias e CDs. Visando construir plataformas teóricas de estudos. A pesquisa bibliográfica é base necessária para condução de qualquer pesquisa científica. Tem intuito de recolher informações para acertar problemas ou respostas procuradas para os mesmos (CERVO; BERVIAN, 1983).

As fontes primárias, segundo Marconi e Lakatos (1999) são os dados estatísticos, bibliográficos e históricos; são os arquivos oficiais, particulares; informações, materiais e pesquisas cartográficos; registros em geral e as fontes secundárias são as obras literárias, imprensa em geral entre outros.

Na concepção de Oliveira (1999, p. 119) “A pesquisa bibliográfica tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizaram sobre determinado assunto ou fenômeno”

3.1.2 Pesquisa descritiva ou de campo

O segundo passo foi a coleta de informações por meio de um instrumento com intuito de esclarecer a dificuldade das famílias em manter suas dívidas em dia e conseguirem fazer investimentos.

O instrumento para coleta de dados foi elaborado pela própria autora, constando perguntas fechadas e objetivas, sendo aplicada pessoalmente à amostra escolhida.

Para Oliveira (1999, p. 114) “O estudo descritivo possibilita o desenvolvimento de um nível de análise em que se permite identificar as diferentes formas dos fenômenos, sua ordenação e classificação.

Já para Cervo e Bervian (1983, p 55) “ A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”.

3.2 ABORDAGEM DA PESQUISA

Como a pesquisa teve o intuito de coletar informações sobre a organização das famílias em relação as finanças, foi quantificada e compilada as informações em tabelas e gráficos, identificou-se de caráter quantitativo, uma vez que os dados foram tratados pela contagem e cálculo da média aritmética simples, que é uma medida estatística.

Para Oliveira (1999):

O método quantitativo é muito utilizado no desenvolvimento das pesquisas descritivas, na qual se procura descobrir e classificar a relação entre variáveis, assim como a investigação da relação de causalidade entre os fenômenos: causa e efeito.

Segundo Martins e Theóphilo (2009) a pesquisa quantitativa é organizar, sumarizar, caracterizar e interpretar os dados coletados pelo autor da pesquisa com intuito de responder ao problema.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A pesquisa realizada teve como base as famílias residentes do bairro Pedro Zanivan no município de Criciúma-SC, sendo utilizadas 50 famílias. Sendo que, todas tiveram dispostas a responder ao questionário.

Para Martins e Theóphilo (2009) chamasse população pessoas ou objetivos de características similares, onde, quando necessário estudar um conjunto de numerosos elementos, se torna praticamente inviável de ser coletados os dados de todos os elementos. Para isso, apresenta-se a amostra, no qual é de importância para a coleta de dados, sendo que, do total da população seleciona-se uma fração do mesmo representando o total.

Segundo Marconi e Lakatos (1999) a amostra é uma parte da população conveniente que é selecionada para determinada atividade ou estudos. A pesquisa realizada é de característica exploratória, sendo assim, pode ser utilizada uma determinada amostra para se obter as informações necessárias.

Cálculo do tamanho da amostra		Após a aplicação da pesquisa: Cálculo do erro amostral	
Erro amostral desejado	14%	Questionários Válidos	66
<i>Amostra considerando população infinita</i>	51	<i>Erro amostral considerando a população infinita</i>	12,3%
População	350	População	2.100
<i>Amostra considerando a população finita</i>	45	<i>Erro Amostral considerando a população finita</i>	12,1%

A informação obtida na pesquisa está sujeita ao erro amostral descrito por Barbetta (2002, p. 60):

$$n_o = \frac{1}{E_o^2}$$

n_o = Amostra considerando a população infinita

E_o = Erro amostral.

$$n = \frac{N \cdot n_o}{N + n_o}$$

n = Amostra considerando a população N . (Finita)

N = Tamanho da população

Pela pesquisa se tornar repetitiva, foi utilizada 50 famílias residentes no bairro Pedro Zanivan em Criciúma –SC, pois foram suficientes. Então para se determinar o erro amostral foi utilizado da fórmula de Barbetta (2002), onde obteve-se um erro amostral em 14%.

3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados a autora optou por um questionário estruturado com perguntas fechadas e de múltipla escolha, elaboradas pela própria autora, dando um melhor conhecimento sobre o estudo. O referido questionário é formado por 23 questões fechadas, dando a oportunidade para os entrevistados de expor sua opinião e informações sobre sua família, falando sobre seu perfil familiar, renda familiar, interesses, principais necessidades e interesses em investir, possibilitando a autora em melhor entendimento e conhecimento sobre as famílias pesquisadas. (APENDICE I)

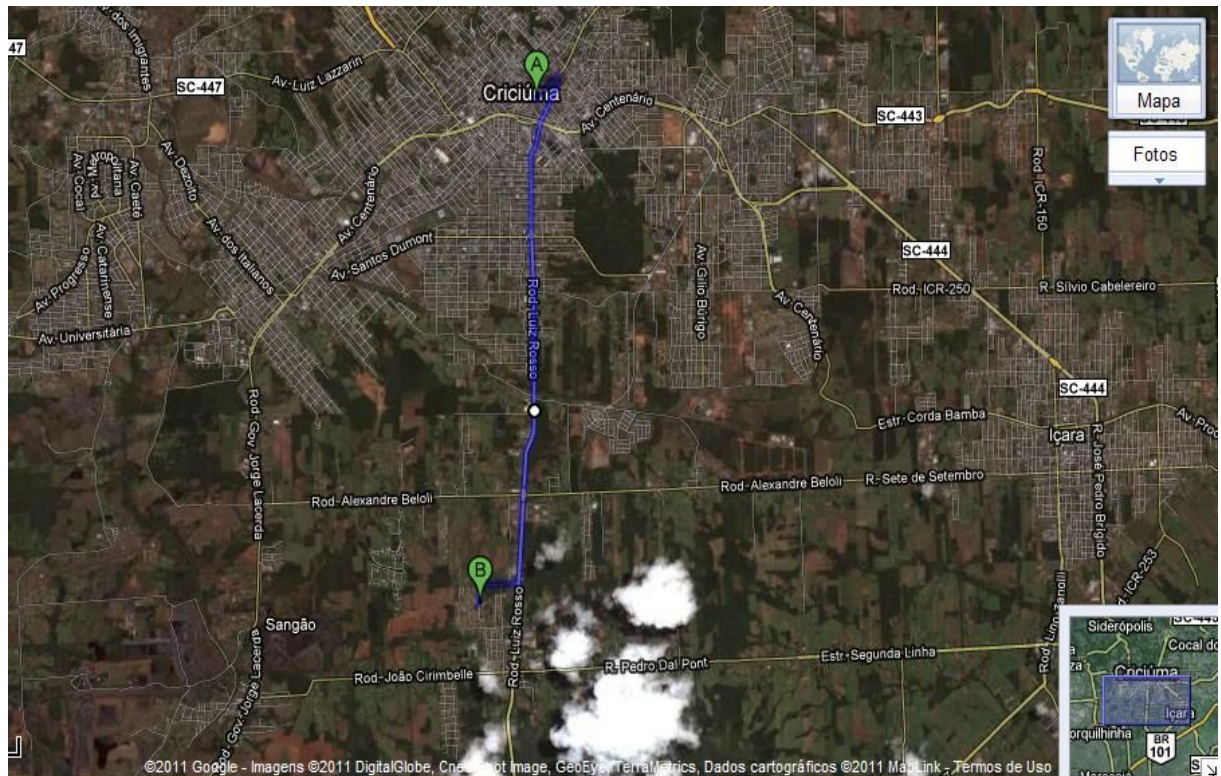
Tal pesquisa foi realizada no mês de Abril de 2011 aplicadas a 50 famílias residentes no bairro Pedro Zanivan localizado no município de Criciúma-SC. Sendo que os questionários foram aplicados pessoalmente, ajudando ainda mais a autora em entender as famílias pesquisadas.

Ao termino da coleta de dados foi feita uma análise de seus resultados, sendo expressos por tabelas e gráficos para melhor visualização de seus resultados.

Segundo Oliveira (1999, p. 157) “ Os contatos diretos, pesquisas de campo ou de laboratório, são realizados com pessoas que podem fornecer dados ou sugerir possíveis fontes de informação úteis”.

A pesquisa foi aplicada com as 50 famílias residentes do bairro Pedro Zanivan localizado em Criciúma-SC em média 7,1 km do centro da cidade. Esse bairro já existe a mais de 25 anos, onde era chamado loteamento Helena no qual fazia parte do bairro Morro Estevão, a pouco tempo que foi separado do Morro Estevão tornando-se Pedro Zanivan. É um bairro que tem aproximadamente 350 famílias, não é muito grande mais tem alguns tipos de comércio como farmácias, mercados, lojas de roupas, metalúrgicas, padarias, salões de beleza, centro comunitário, lan house, etc. É um bairro de famílias de várias classes.

Mapa e legenda do bairro seguem abaixo, tendo como pontos de referências a Praça Doutor Nereu Ramos no centro de Criciúma e Escola de Educação Básica Ângelo de Luca no centro do bairro Pedro Zanivan:



A Praça Doutor Nereu Ramos
Criciúma - SC

- | | |
|---|---------------|
| 1. Siga na direção nordeste na R. Cel. Pedro Benedit em direção à Tv. Eng. Boa Nova | ir por 400 m |
| Cerca de 1 min | total 400 m |
| 2. Curva acentuada à direita na R. Mal. Deodoro | ir por 600 m |
| Cerca de 1 min | total 1,0 km |
| 3. Continue para R. Santa Catarina | ir por 350 m |
| Cerca de 1 min | total 1,4 km |
| 4. Curva suave à esquerda na R. Des. Pedro Silva | ir por 900 m |
| Cerca de 2 minutos | total 2,3 km |
| 5. Vire à esquerda na Rod. Luiz Rosso | ir por 4,1 km |
| Passe por 1 rotatória | total 6,4 km |
| Cerca de 5 minutos | |
| 6. Vire à direita em direção à R. Norberto Martins | ir por 500 m |
| Cerca de 1 min | total 6,9 km |
| 7. Vire à esquerda na R. Norberto Martins | ir por 180 m |
| | total 7,1 km |

B Escola de Educação Básica Angelo de Luca
Criciúma - SC - (0xx)48 3439-8052

4 EXPERIÊNCIA DE PESQUISA

Neste capítulo será apresentado o resultado da pesquisa aplicada as famílias do bairro Pedro Zanivan em Criciúma-SC.

4.1 Perfil das famílias pesquisadas

Tabela 1: Identificando o gestor da família.

Gestor da família	f	%
PAI	42	84,00%
MÃE	8	16,00%
TOTAL	50	100,00%

Fonte: Dados pesquisada pela autora.

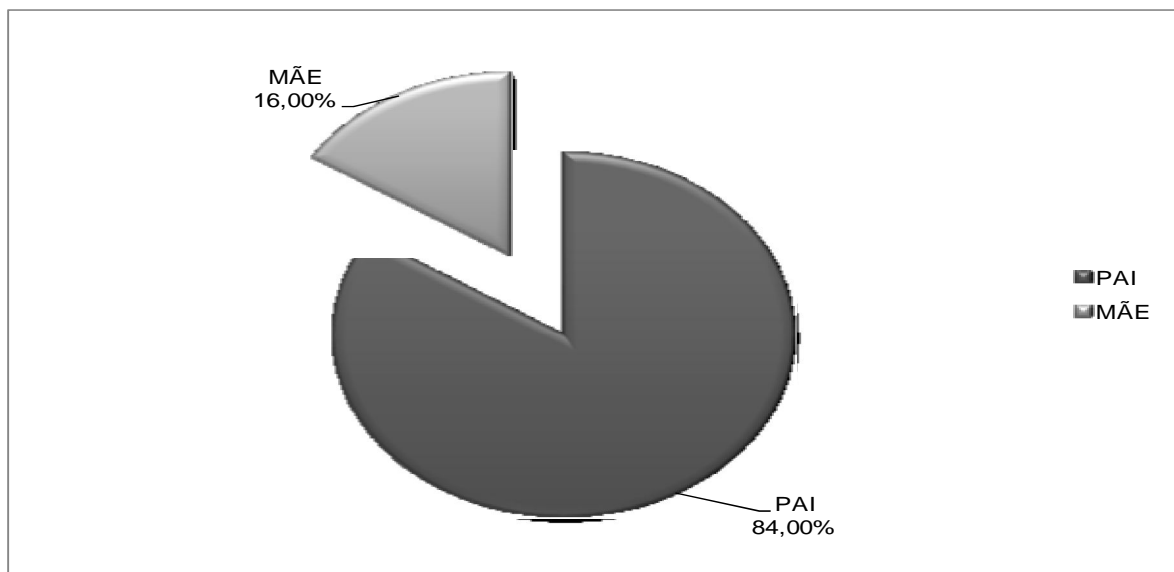


Figura 2: Identificando o gestor da família.

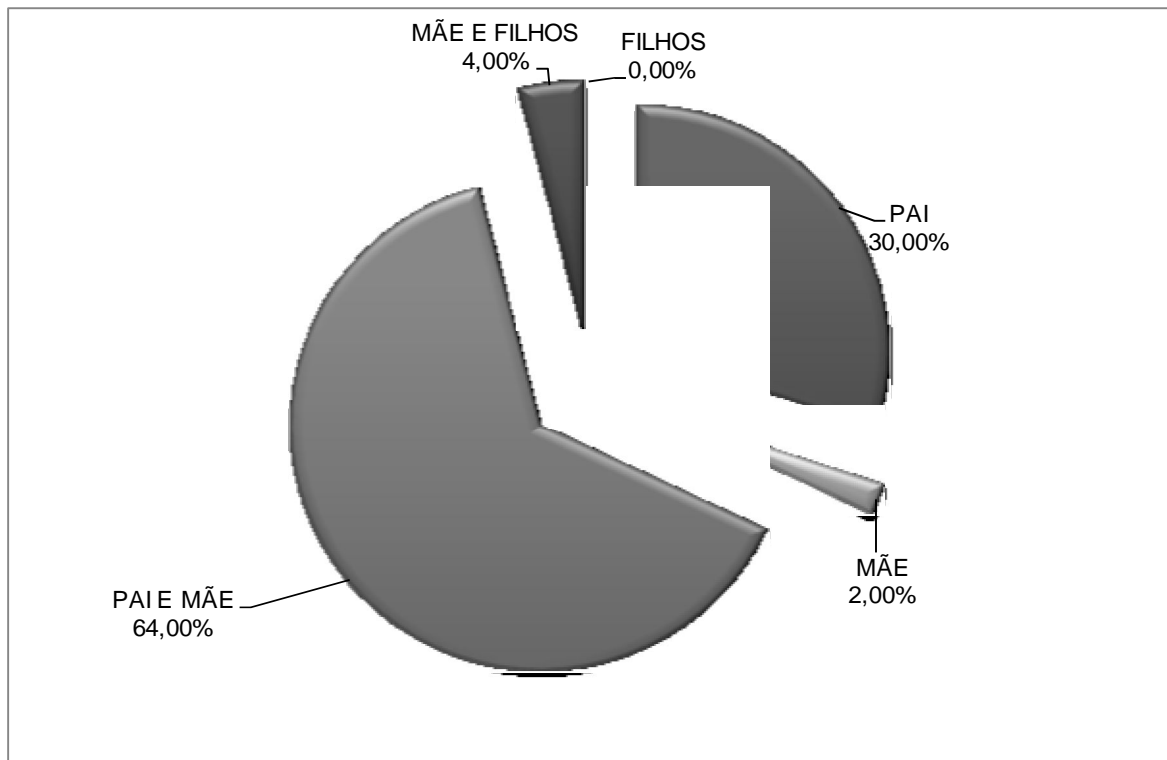
Fonte: Dados pesquisados pela autora.

Esta questão contribui a pesquisa pelo fato de identificar na família quem recebe mais e contribui melhor no sustento da mesma, percebe-se então que dentre a amostra pesquisada a maioria (84%) diz ser o pai o gestor da família. Mesmo com o grande avanço das mulheres na sociedade e no mercado de trabalho, que cada vez estão conquistando espaço onde era apenas homens que ocupavam, ainda existe um pouco de preconceito que a mulher ganha um salário maior que o homem, onde muitos não têm coragem de assumir isso.

Tabela 2: Quem sustenta a família

Quem sustenta a família	f	%
PAI	15	30,00%
MÃE	1	2,00%
PAI E MÃE	32	64,00%
MÃE E FILHOS	2	4,00%
FILHOS	0	0,00%
TOTAL	50	100%

Fonte: Dados pesquisados pela autora.

**Figura 3:** Quem sustenta a família

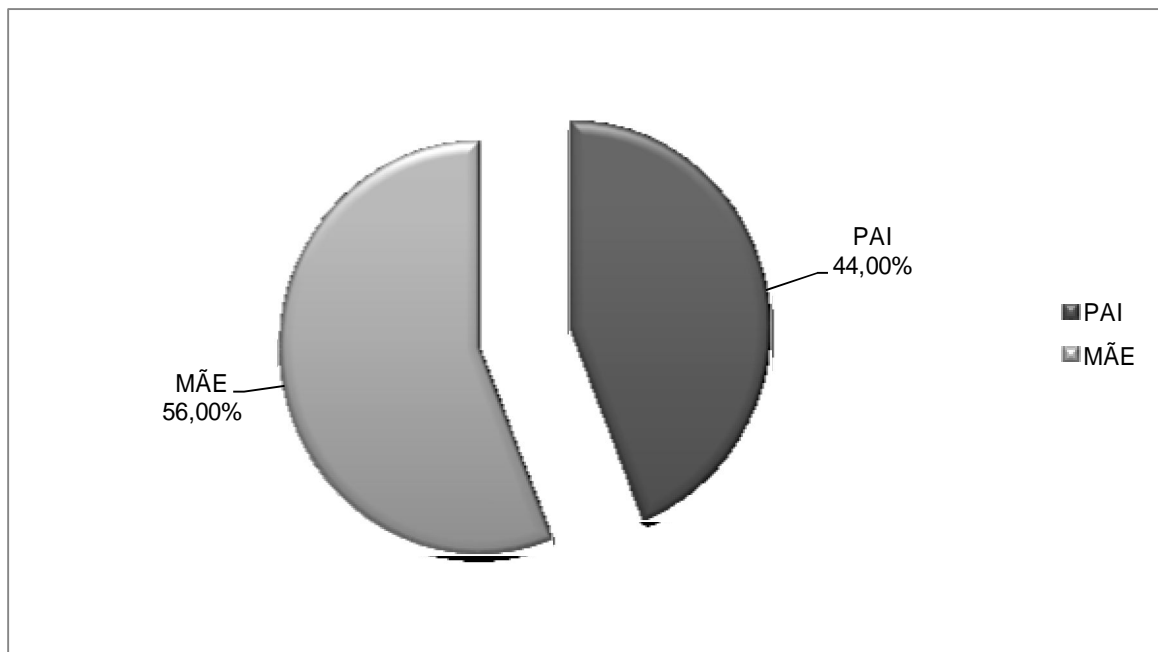
Fonte: Dados pesquisados pela autora.

Apesar de na maioria das famílias o gestor ser o pai percebe-se que há necessidade de auxílio dos outros membros familiares para o sustento de toda a família, onde se pode perceber que a maioria das famílias o sustento vem da mãe e do pai juntos (64%). Então foi de importância essa questão para saber se o restante dos familiares também ajuda no sustento da família e que não é apenas de responsabilidade de um dos membros familiares.

Tabela 3: Identificação de responsabilidade do questionário

Responsabilidade do questionário	f	%
PAI	22	44,00%
MÃE	28	56,00%
TOTAL	50	100,00%

Fonte: Dados pesquisados pela autora.

**Figura 4:** Identificação de responsabilidade do questionário

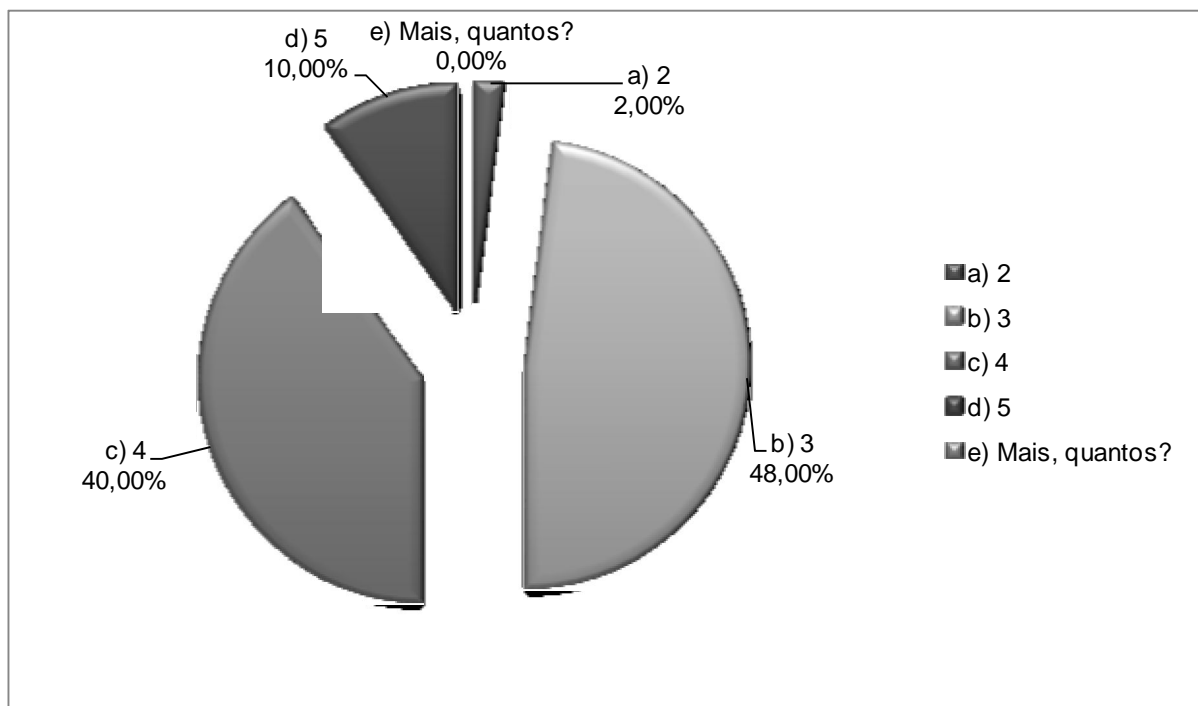
Fonte: Dados pesquisados pela autora.

Este questionamento serviu para identificar qual dos dois responsáveis pela família estaria mais disposto a responder esse questionário sobre o perfil familiar. Até porque a mulher tende a ser mais organizada do que o homem, e porque na maioria das vezes sabe melhor o que acontece dentro de casa, tendo em vista que na maior parte das famílias a mulher (56%) que se voluntariou para responder ao questionário.

Tabela 4: Identificação do tamanho da família

Número de pessoas	f	%
a) 2	1	2,00%
b) 3	24	48,00%
c) 4	20	40,00%
d) 5	5	10,00%
e) Mais, quantos?	0	0
Total	50	100,00%

Fonte: Dados pesquisados pela autora.

**Figura 5:** Identificação do tamanho da família

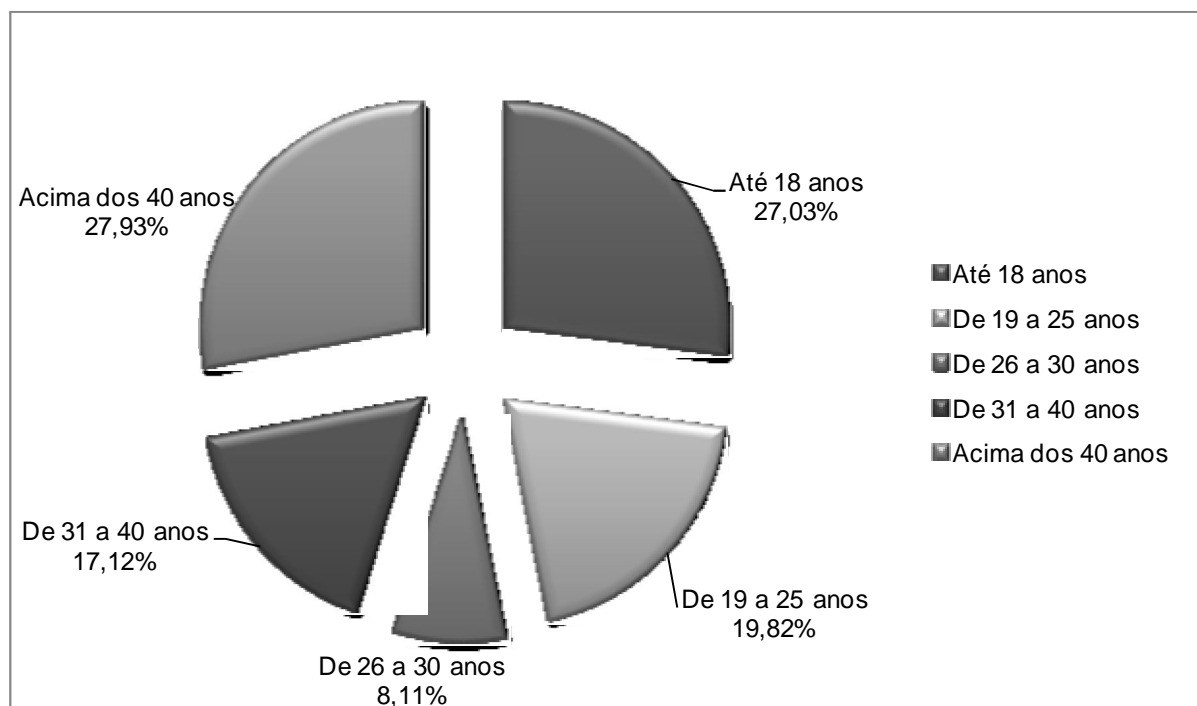
Fonte: Dados pesquisados pela autora.

Foi de importância este questionamento para identificar quantas pessoas faz parte dessa família, para depois analisar junto aos outros questionamentos e identificar a possível falha na organização do orçamento familiar. Pelo conjunto de perguntas sobre o perfil da família que depois pode-se então chegar uma conclusão de como que se organizam, e o tamanho da família ajudará a identificar a falha.

Tabela 5: Identificação da faixa etária

Faixa etária	f	%
Até 18 anos	30	27,03%
De 19 a 25 anos	22	19,82%
De 26 a 30 anos	9	8,11%
De 31 a 40 anos	19	17,12%
Acima dos 40 anos	31	27,93%
Total	111	100,00%

Fonte: Dados pesquisados pela autora.

**Figura 6:** Identificação da faixa etária

Fonte: Dados pesquisados pela autora.

A análise dos resultados demonstra que a maior parte das famílias entrevistadas é de faixa etária de acima dos 40 anos (27,93%) e de até 18 anos (27,03%), isto quer dizer que são pais já mais velhos com filhos ainda bem novos com menos de 18 anos, assim podendo então dizer que por serem menores a maior parte ainda estuda e não exerce atividades remuneradas para então ajudar nos custos familiares, bancados apenas pelos pais.

Tabela 6: Gênero dos membros da família

Gênero	Quantidade	Média
Feminino	90	1,80
Masculino	92	1,84
Total	182	3,64

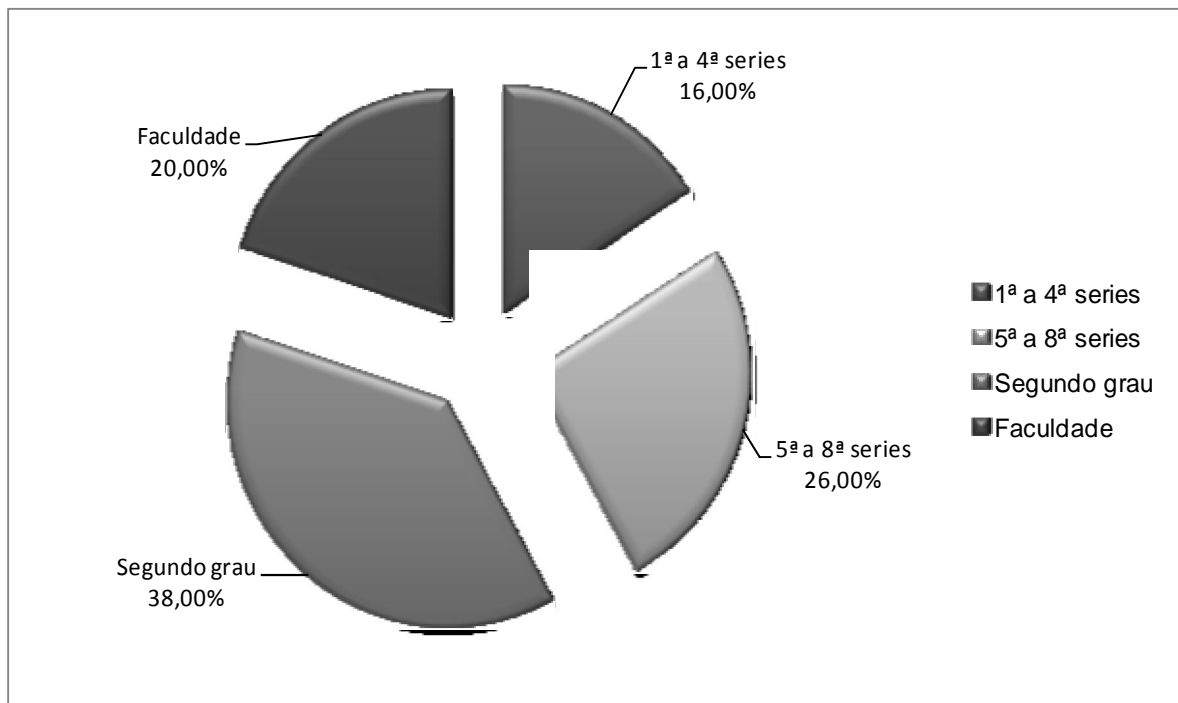
Fonte: Dados pesquisados pela autora

Das 50 famílias pesquisadas, em geral 90 são do sexo feminino e 92 do sexo masculino como se pode ver na tabela, com uma média de 2 mulheres e 2 homens por família, sendo bem equilibrado, pois a mulher geralmente tende a ser mais organizada do que os homens, principalmente nas despesas, por isso da importância de se saber quantas mulheres e homens tem nas famílias. tendo uma média de 3 a 4 pessoas por família.

Tabela 7: Grau de escolaridade do gestor da família

Grau de escolaridade	f	%
1ª a 4ª series (ensino fundamental)	8	16,00%
5ª a 8ª series (ensino médio)	13	26,00%
Segundo grau (ensino médio)	19	38,00%
Ensino superior	10	20,00%
Total	50	100,00%

Fonte: Dados pesquisados pela autora.

**Figura 7:** Grau de escolaridade do gestor da família

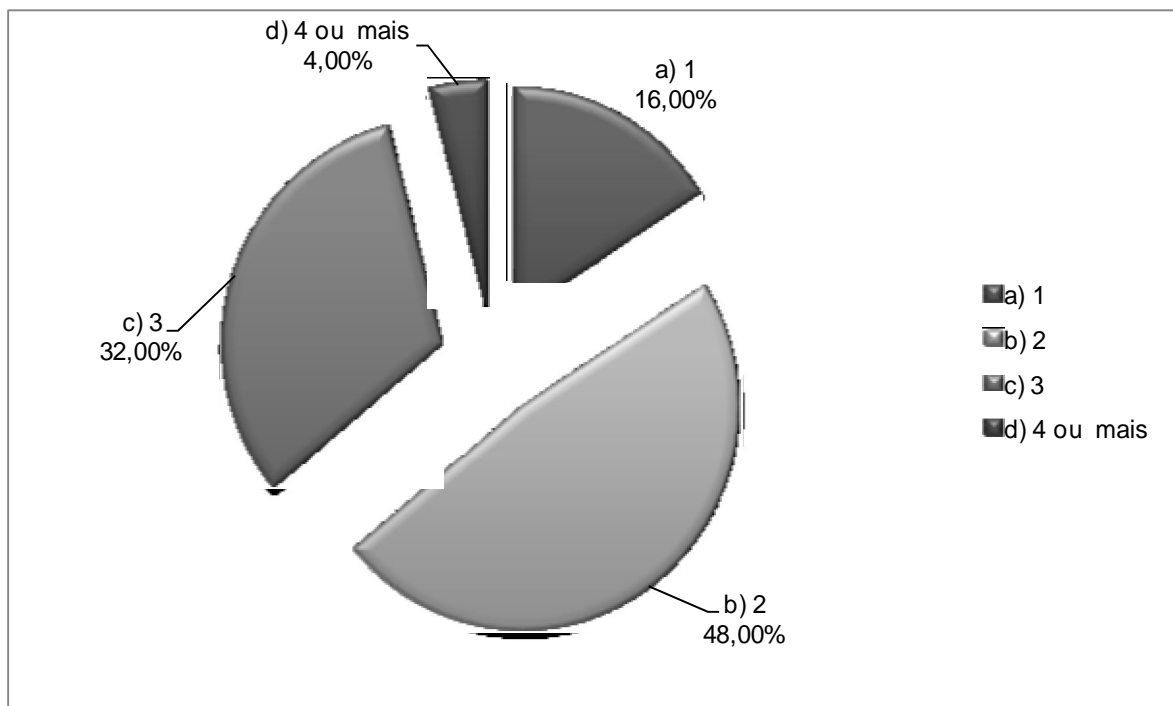
Fonte: Dados pesquisados pela autora.

Através do gráfico pode-se identificar que o considerado gestor da família, na maioria tem o segundo grau completo (38%), significando que tem um grau de instrução considerável bom, pelo fato de saberem pelo menos o essencial. Mas ainda não tem conhecimento sobre planejamento e controle nos orçamentos, e muitas vezes são pessoas que trabalham bastante e que não conseguem nem se organizar para tirar tempo e planejar antes de adquirir algo.

Tabela 8: Quantidade de familiares que trabalham remunerados

Número de pessoas	f	%
a) 1	8	16,00%
b) 2	24	48,00%
c) 3	16	32,00%
d) 4 ou mais	2	4,00%
Total	50	100,00%

Fonte: Dados pesquisados pela autora.

**Figura 8:** Quantidade de familiares que trabalham remunerados

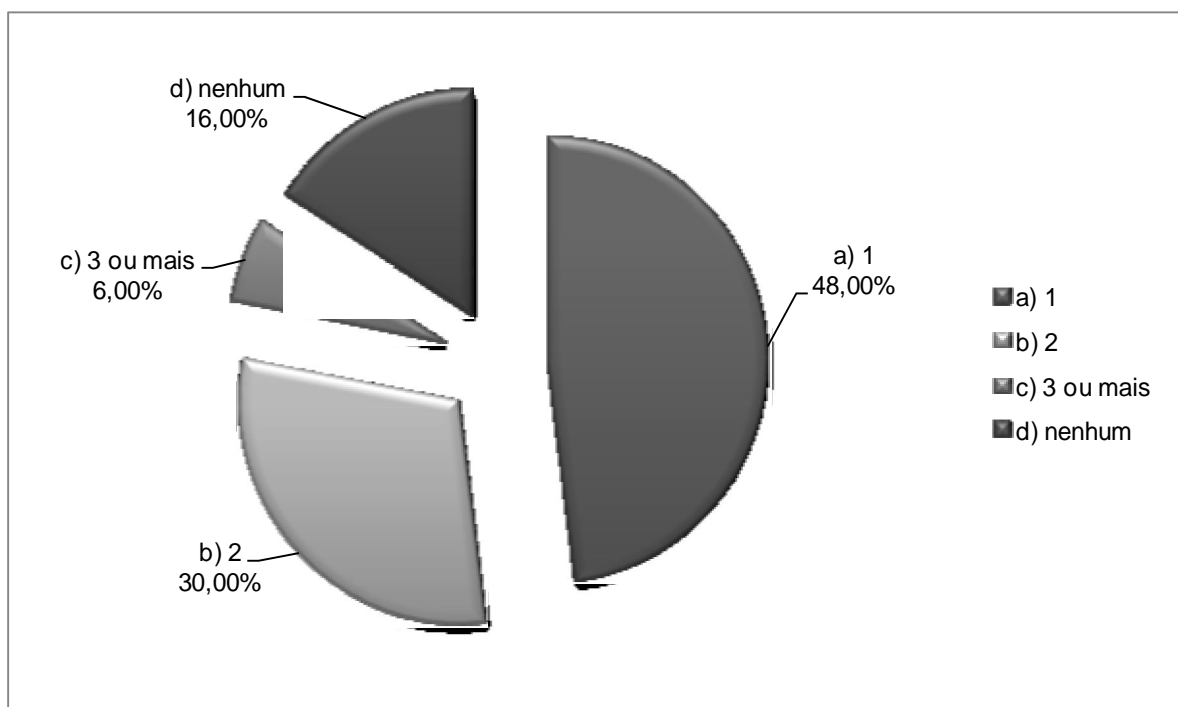
Fonte: Dados pesquisados pela autora.

Na análise desse gráfico identifica-se que na maioria das famílias, apenas duas pessoas trabalham remunerado (48%) para garantir o sustento da mesma. Como se identificou anteriormente que a faixa etária das famílias são acima dos 40 anos e de até 18 anos, pode-se então dizer que na maior parte são os pais que trabalham remunerados sendo em alguns casos (32%) 3 pessoas trabalham remunerados sendo os pais e um dos filhos.

Tabela 9: Identificação de estudantes da família

Número de estudantes	f	%
a) 1	24	48,00%
b) 2	15	30,00%
c) 3 ou mais	3	6,00%
d) nenhum	8	16,00%
Total	50	100,00%

Fonte: Dados pesquisados pela autora.

**Figura 9:** Identificação de estudantes da família

Fonte: Dados pesquisados pela autora.

Das famílias pesquisadas apenas 1 (uma) pessoa a cada família ainda estuda (48%). Supõe-se que, quanto maior o nível de escolaridade, maior será a propensão para usar adequadamente a renda familiar.

Tabela 10: Identificação de casa própria

Alternativa	f	%
Sim	50	100,00%
Não	0	0,00%
TOTAL	50	100,00%

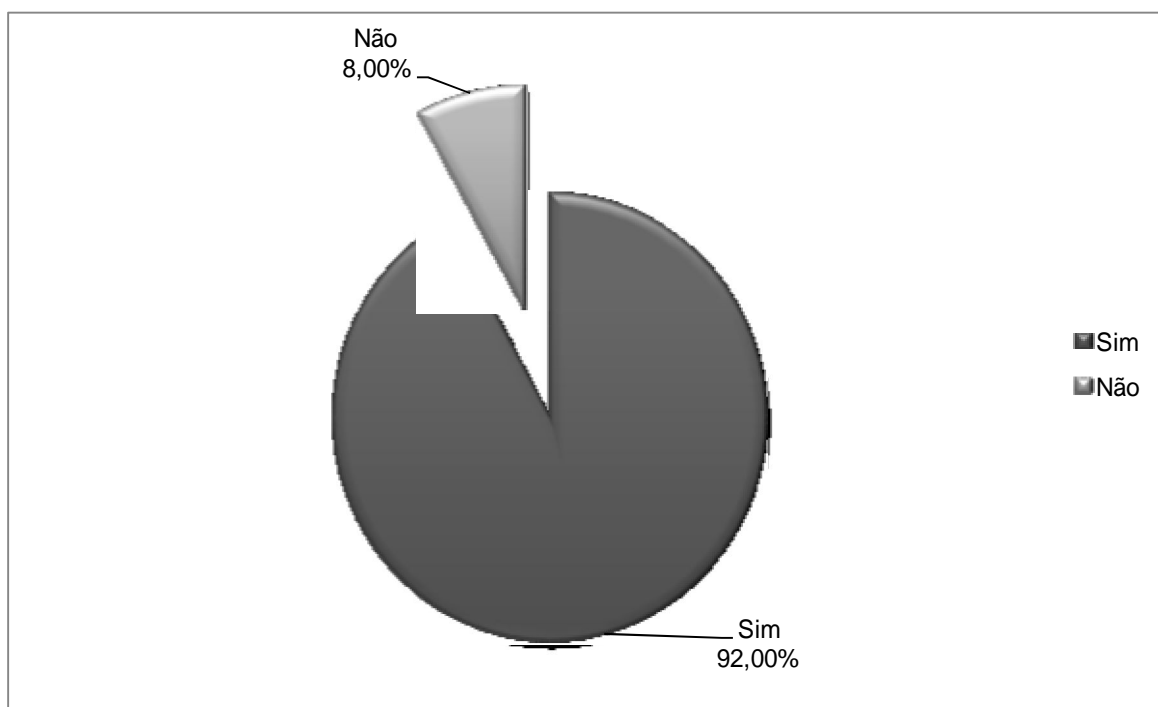
Fonte: Dados pesquisados pela autora.

Esta questão foi de importância para identificar se todas as famílias pesquisadas tinham condições de ter casa própria, pode-se então concluir com a análise deste gráfico que 100% das famílias aplicadas este questionário tem casa própria. Então pode-se dizer que mesmo sendo famílias que não costumam, não conhecem ou não se organizam para fazer investimentos ou poupanças, tiveram a capacidade de longo, médio ou curto prazo adquirir a moradia que é uma necessidade, por isso de tornar o ato de poupar um hábito, que com esforços se consegue atingir os objetivos.

Tabela 11: Capacidade de ter automóvel

Alternativa	f	%
Sim	46	92,00%
Não	4	8,00%
TOTAL	50	100,00%

Fonte: Dados pesquisados pela autora.

**Figura 10:** Capacidade de ter automóvel

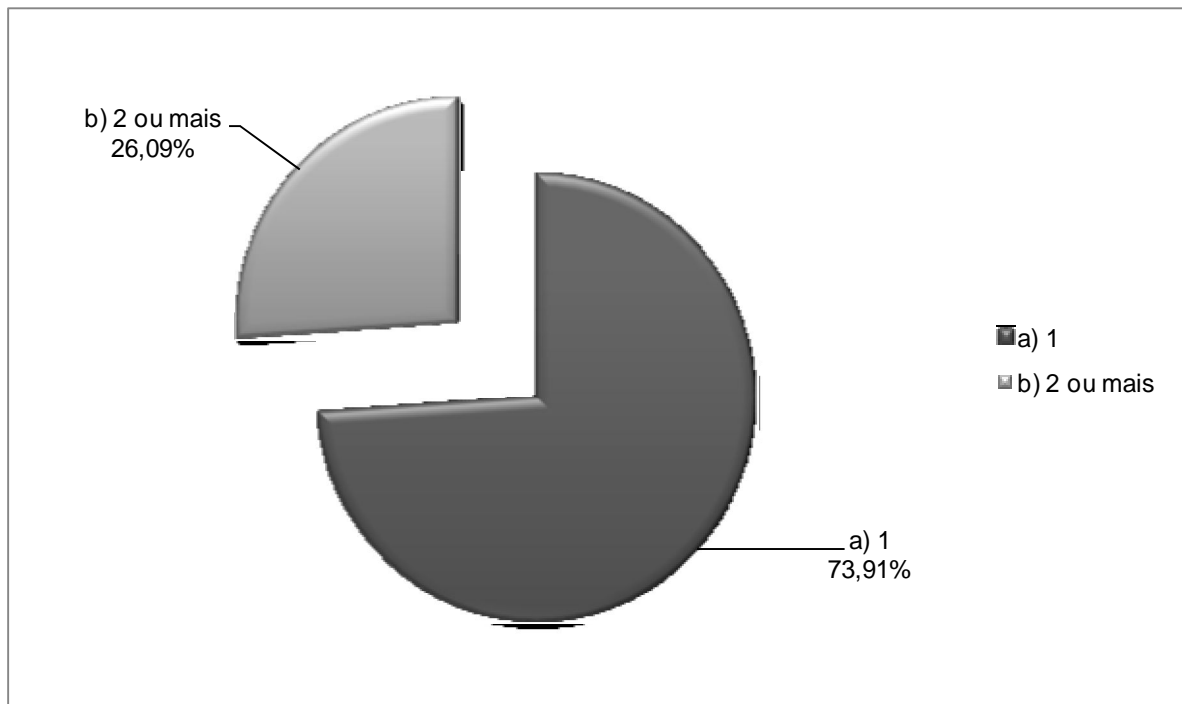
Fonte: Dados pesquisados pela autora.

Esta questão serviu para identificar se as famílias pesquisadas têm confortos como, por exemplo, o carro para locomoção da mesma, pode-se identificar que 92% das famílias entrevistadas têm o automóvel, e apenas 8% não tem.

Tabela 12: Quantidade de automóveis pertencentes a família

Número de automóveis	f	%
a) 1	34	73,91%
b) 2 ou mais	12	26,09%
TOTAL	46	100,00%

Fonte: Dados pesquisados pela autora.

**Figura 11:** Quantidade de automóveis pertencentes a família

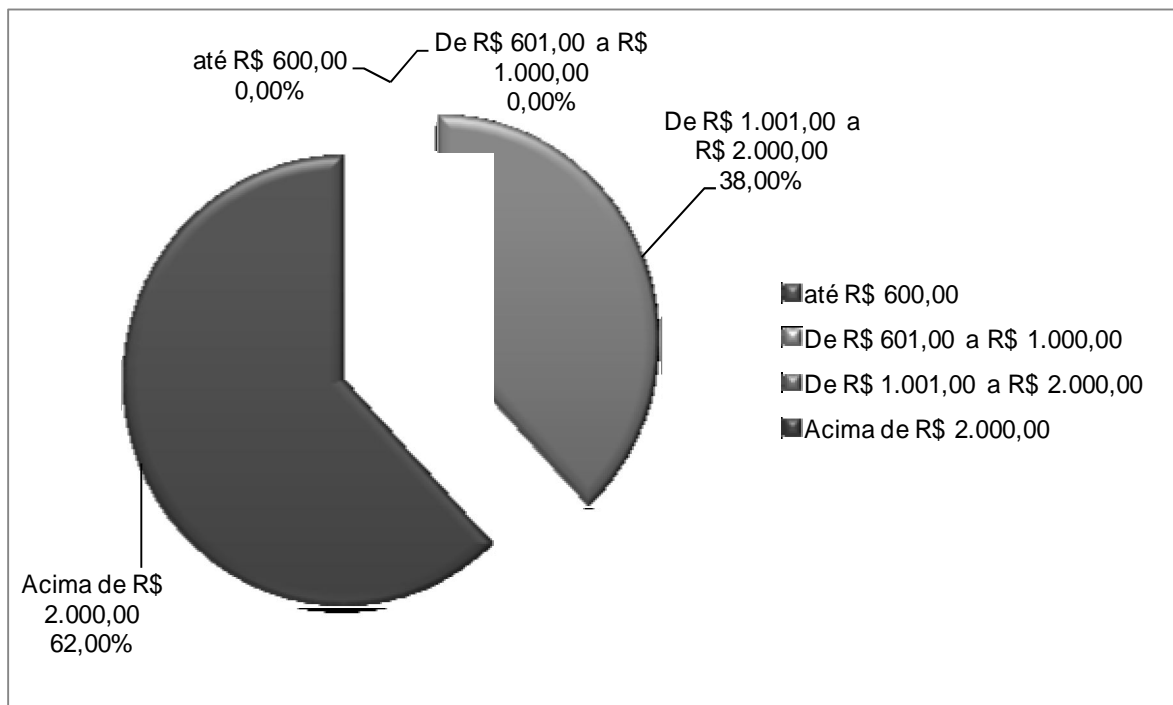
Fonte: Dados pesquisados pela autora.

Para aqueles na qual a resposta anterior foi sim, que tem automóvel, aqui pode-se identificar quantos, onde a maior parte respondeu que tem 1 (um) automóvel para a família (73,91%). Medindo o grau de aquisição da família, sendo que tem casa própria e também pelo menos um automóvel, identificando que tem a capacidade de poupar.

Tabela 13: Identificação da renda familiar.

Renda familiar	f	%
até R\$ 600,00	0	0,00%
De R\$ 601,00 a R\$ 1.000,00	0	0,00%
De R\$ 1.001,00 a R\$ 2.000,00	19	38,00%
Acima de R\$ 2.000,00	31	62,00%
Total	50	100,00%

Fonte: Dados pesquisados pela autora.

**Figura 12:** Identificação da renda familiar.

Fonte: Dados pesquisados pela autora.

Esta questão foi de suma importância para este questionário, pelo fato de identificar o grau de aquisição da família, onde se pode analisar que 62% delas têm uma renda familiar acima de R\$ 2.000,00 (dois mil reais). Tendo a capacidade para então se organizar, cumprir seus compromissos, tendo a colaboração de todos os familiares conseguem viver confortavelmente.

4.1.1 Organização do orçamento

Tabela 14: Identificação de cumprimento de dívidas

Cumprimento de dívidas	f	%
Rigorosamente	43	86,00%
Irregularmente	3	6,00%
Eventualmente	4	8,00%
Total	50	100,00%

Fonte: Dados pesquisados pela autora

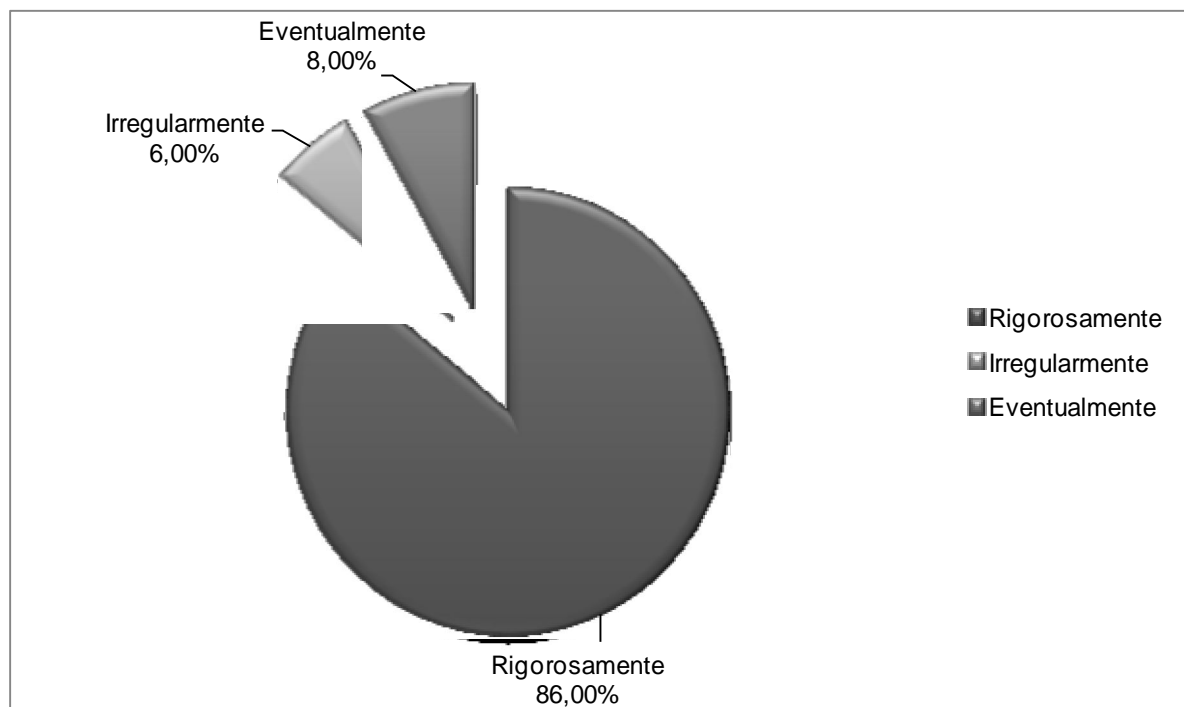


Figura 13: Identificação de cumprimento de dívidas

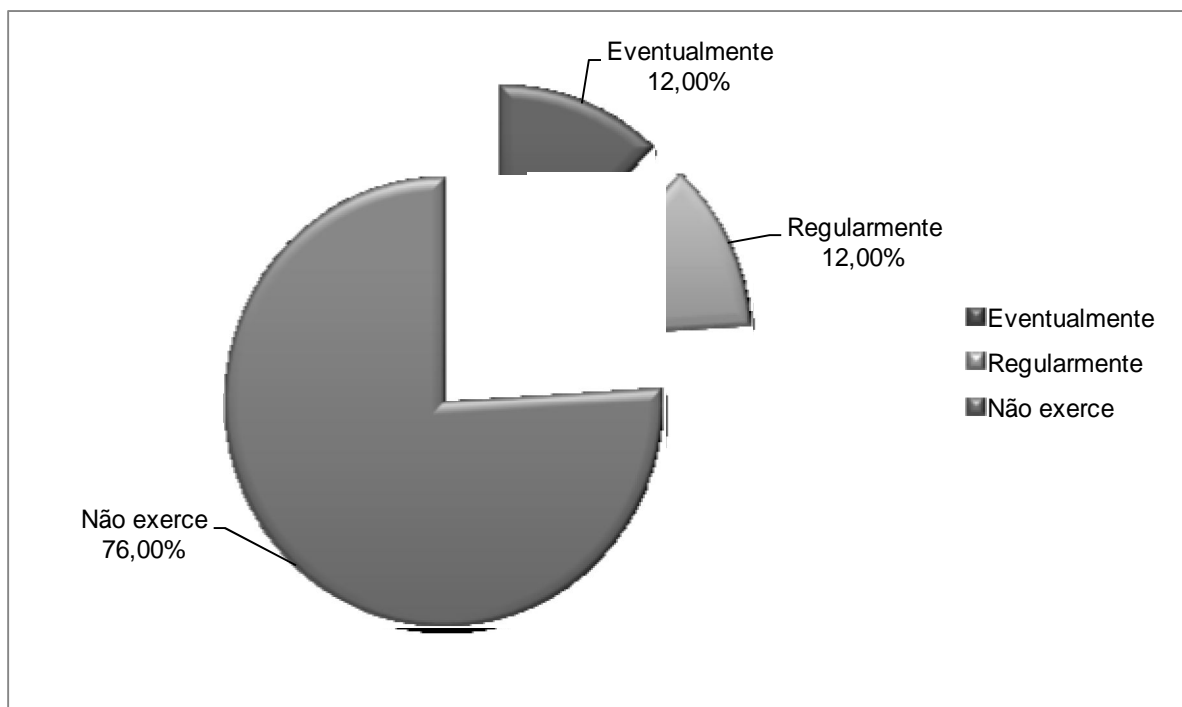
Fonte: Dados pesquisados pela autora

Essa análise é de importância para identificar o grau de cumprimento das dívidas, se conseguem conciliar a alimentação e cumprir as dívidas em dia. Neste gráfico pode-se identificar que 86% disseram que conseguem cumprir com suas dívidas rigorosamente.

Tabela 15: Identificação de atividade complementar

Atividade complementar	f	%
Eventualmente	6	12,00%
Regularmente	6	12,00%
Não exerce	38	76,00%
Total	50	100,00%

Fonte: Dados pesquisados pela autora

**Figura 14:** Identificação de atividade complementar

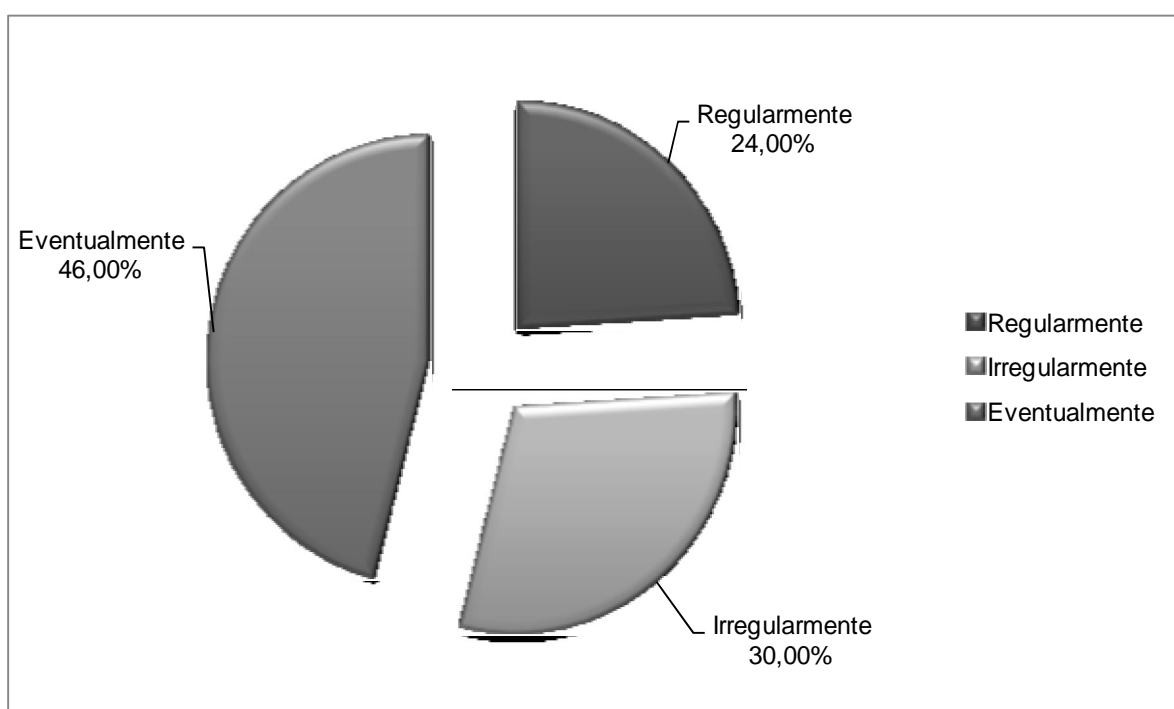
Fonte: Dados pesquisados pela autora

Foi necessário se fazer essa pergunta para identificar se a família consegue se manter apenas com a renda que recebem, ou se há necessidade que exerçam algum tipo de atividade extra para então poderem se manter e conseguirem cumprir com suas dívidas, 76% responderam que não exercem nenhuma atividade extra, que conseguem conciliar tudo apenas com a renda mensal.

Tabela 16: Identificação de hábito de poupança

Hábito de poupança	f	%
Regularmente	12	24,00%
Irregularmente	15	30,00%
Eventualmente	23	46,00%
Total	50	100,00%

Fonte: Dados pesquisados pela autora

**Figura 15:** Identificação de hábito de poupança

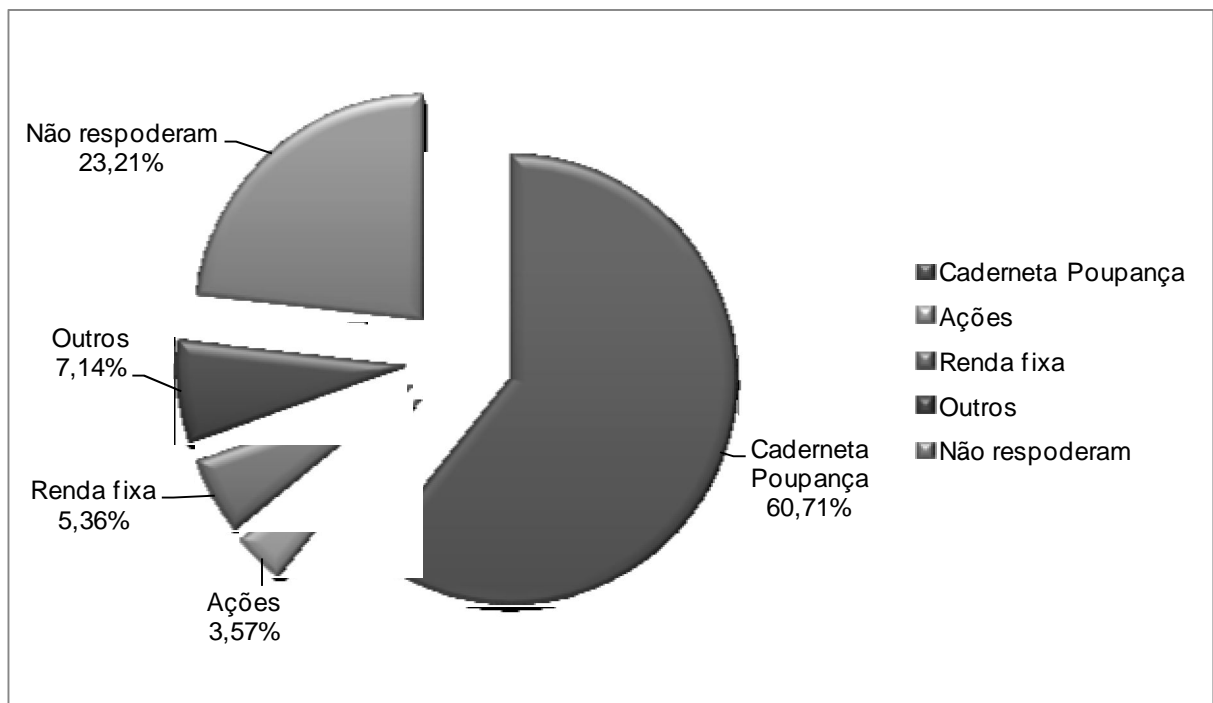
Fonte: Dados pesquisados pela autora

Analisando este gráfico identifica-se que as famílias não tem o habito de poupar ou investir em algo sempre, só eventualmente (46%) quando sobra alguma coisa, não é com freqüência. Não tem o costume de incluir em seus orçamentos um pouquinho que for para a poupança.

Tabela 17: Tipos de poupanças

Tipos de poupança	f	%
Caderneta Poupança	34	60,71%
Ações	2	3,57%
Renda fixa	3	5,36%
Outros	4	7,14%
Não responderam	13	23,21%
Total	56	100,00%

Fonte: Dados pesquisados pela autora

**Figura 16:** Tipos de poupanças

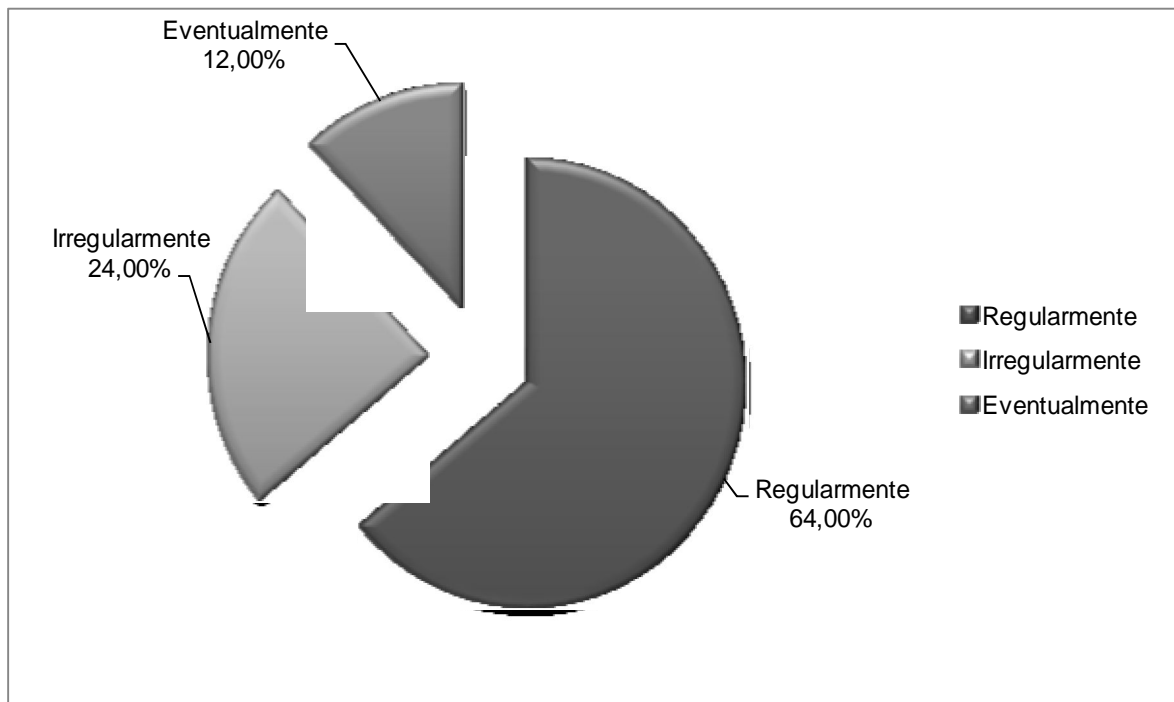
Fonte: Dados pesquisados pela autora

Para aqueles que responderam que sim, fazem algum investimento ou poupam algo mesmo eventualmente ou regularmente, pergunta-se quais os tipos utilizados. Então está questão é de importância para identificação do mais comum entre essas famílias, onde se pode verificar que na maioria responderam que fazem algum tipo de investimento em cadernetas de poupanças (60,71%) na qual são investimentos mais conservadores, sem riscos, não há necessidade de se depositar valores fixos e sempre, podem ser retirados a qualquer momento não perdendo os rendimentos anteriores.

Tabela 18: Grau de utilização de instrumentos para controles orçamentários

Alternativa	f	%
Regularmente	32	64,00%
Irregularmente	12	24,00%
Eventualmente	6	12,00%
Total	50	100,00%

Fonte: Dados pesquisados pela autora

**Figura 17:** Grau de utilização de instrumentos para controles orçamentários

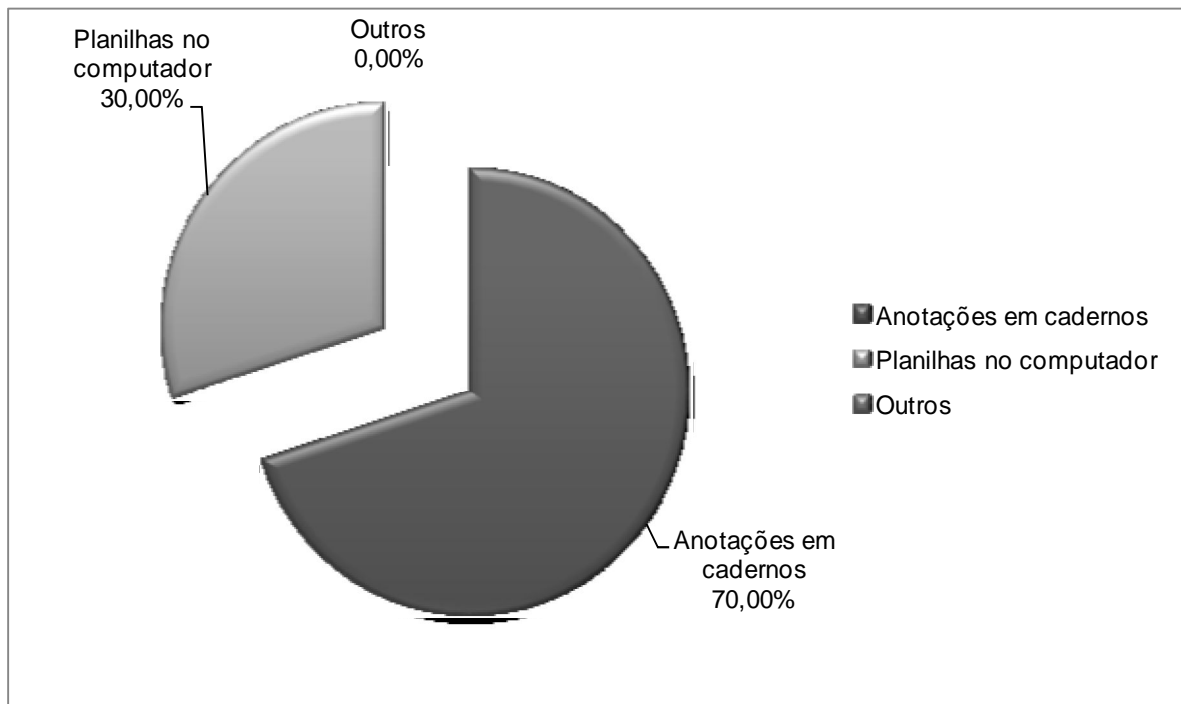
Fonte: Dados pesquisados pela autora

Esta questão foi de importância para o presente questionário para identificar se as famílias já utilizam algum instrumento simples que seja para identificar o que está sendo recebido e o que está sendo gasto, na maioria das famílias se respondeu que se utilizam e regularmente (64%) de algum instrumento para manter o controle de ganhos e gastos.

Tabela 19: Tipos de instrumentos para controle orçamentário

Tipos de instrumentos para controle	f	%
Anotações em cadernos	35	70,00%
Planilhas no computador	15	30,00%
Outros	0	0,00%
Total	50	100,00%

Fonte: Dados pesquisados pela autora

**Figura 18:** Tipos de instrumentos para controle orçamentário

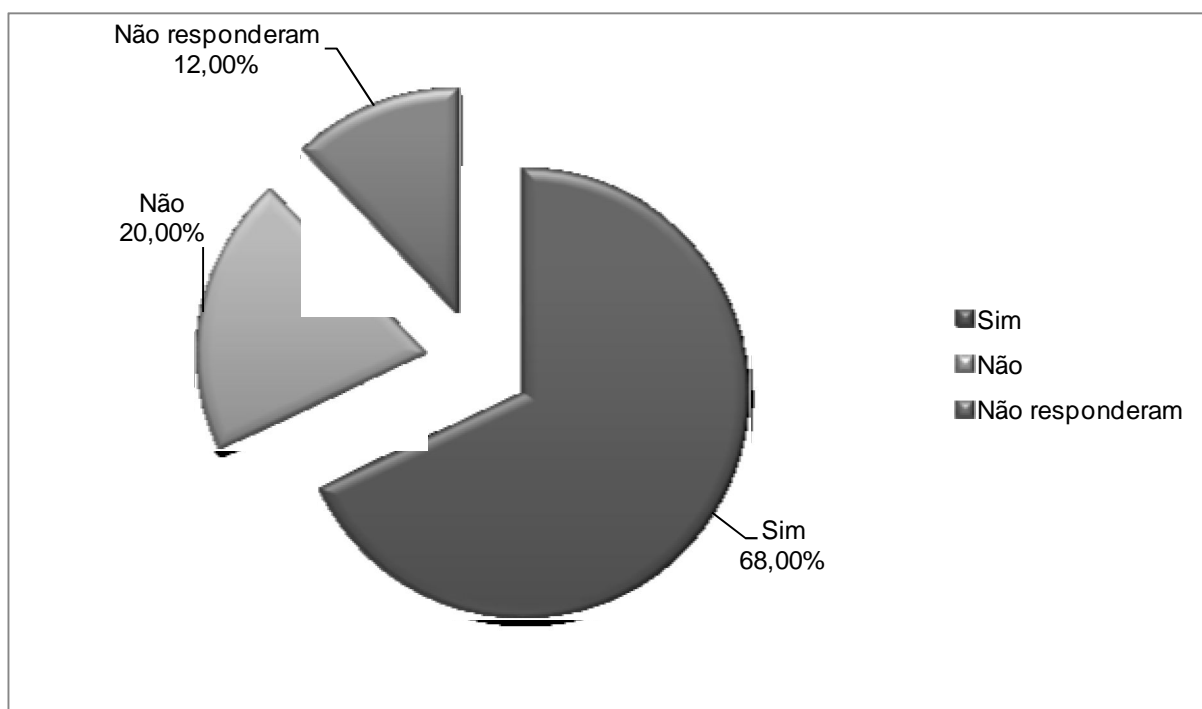
Fonte: Dados pesquisados pela autora

Para aqueles que responderam que utilizam de algum instrumento para manter o controle de seus gastos e ganhos, perguntou-se então qual o tipo de instrumento utilizado, no qual foram respondidos que se utilizam de anotações em cadernos ou cadernetas sendo a maioria 70%. Pois não ter algum instrumento para um simples controle de seus recebimentos e pagamentos, pode acabar esquecendo alguma dívida que deve ser cumprida, pagando após o vencimento incidindo então juros sobre ela saindo mais caro e tendo um gasto que não está no orçamento, e também acaba fazendo compras sem saber o quanto poderá ser gasto para que consiga pagar com tranquilidade, sem apertos.

Tabela 20: Identificação do interesse em investir

Alternativa	f	%
Sim	34	68,00%
Não	10	20,00%
Não responderam	6	12,00%
Total	50	100,00%

Fonte: Dados pesquisados pela autora

**Figura 19:** Identificação do interesse em investir

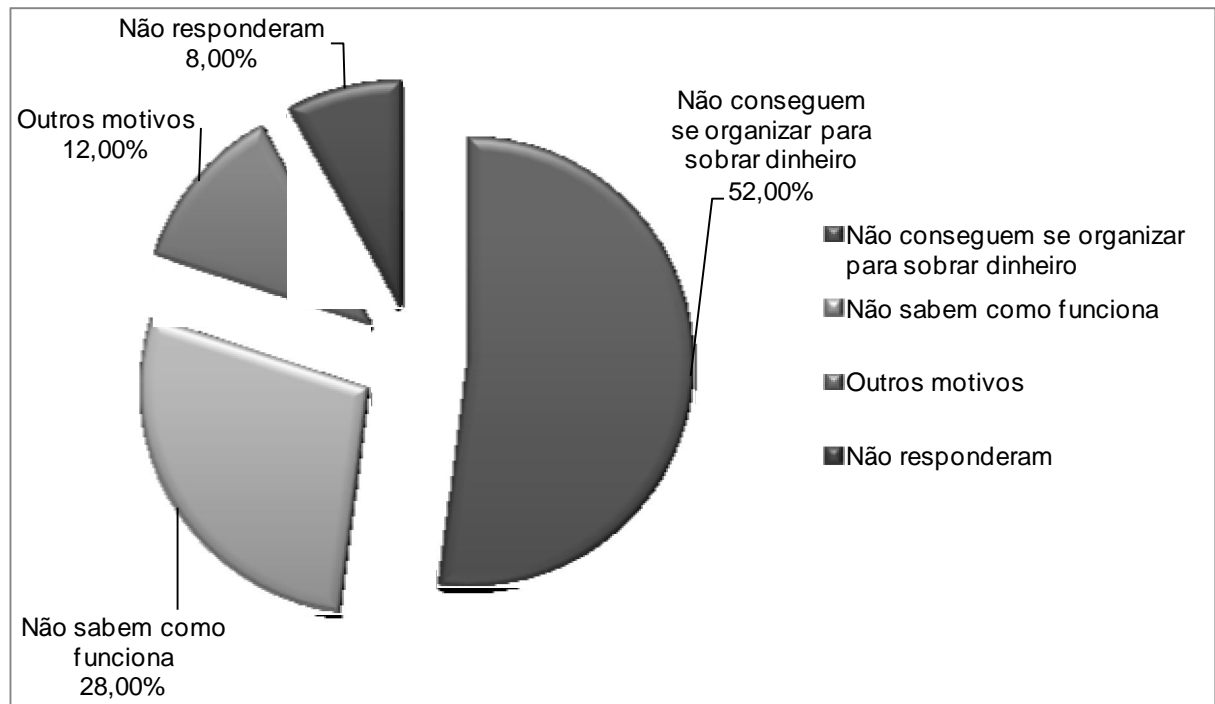
Fonte: Dados pesquisados pela autora

Este questionamento foi de importância para identificação dos interesses que as famílias têm para começarem a investir ou continuarem a investir e em outros tipos de investimentos, a maioria delas responderam que sim (68%) tem o interesse em investir em algo. Outros se fecham e dizem apenas não ter condições, sem ao menos avaliar ou tentar organizar-se para fazê-lo, não tendo em vista os benefícios futuros.

Tabela 21: Identificação dos motivos para não investir

Motivos para não investir	f	%
Não conseguem se organizar para sobrar dinheiro	26	52,00%
Não sabem como funciona	14	28,00%
Outros motivos	6	12,00%
Não responderam	4	8,00%
Total	50	100,00%

Fonte: Dados pesquisados pela autora

**Figura 20:** Identificação dos motivos para não investir

Fonte: Dados pesquisados pela autora

Na análise dos resultados demonstrados pode-se identificar que a maioria das famílias tem o interesse de investir que pode ser visto no gráfico anterior, e essa análise foi então de importância para a identificação dos motivos que levam as famílias a não fazê-lo, ou se já investem em algo não investem em outros tipos também, a maioria então respondeu que a dificuldade deles é que não conseguem se organizar para sobrar então esse dinheiro para poder fazer o investimento (52%).

Tabela 22: Grau de utilização da renda familiar

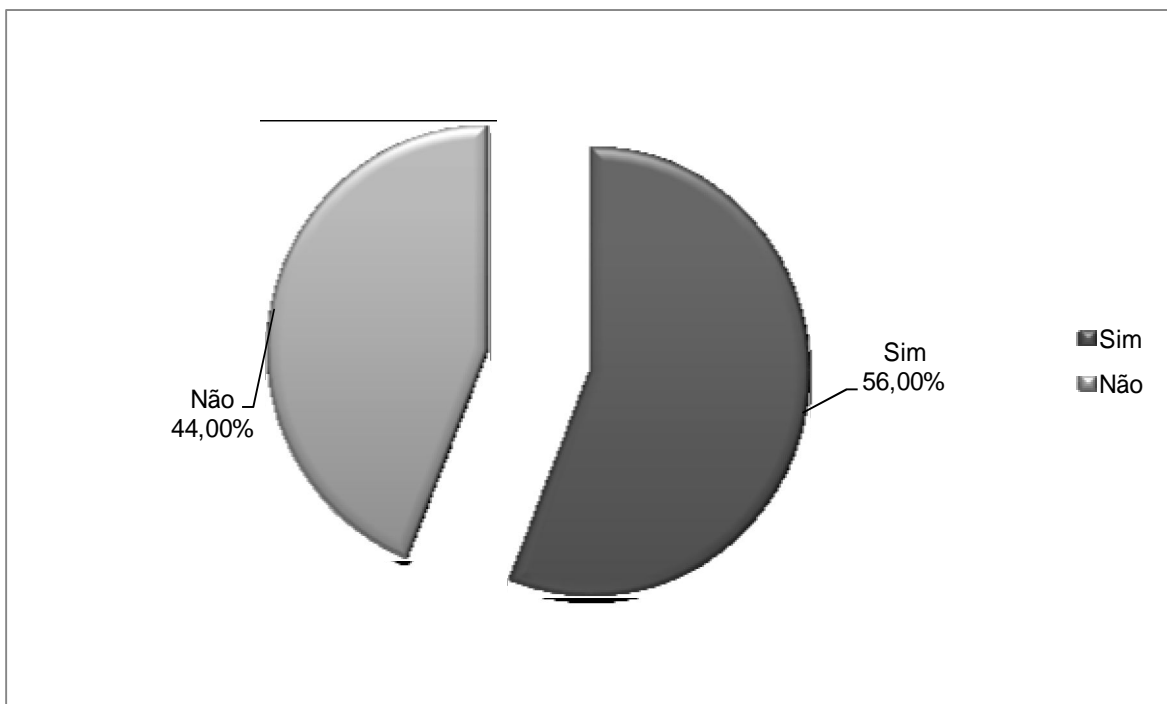
	1	2	3	4	5	6	7	Pontos
Alimentação	35	12	1	1	0	0	1	327
Saúde	11	26	12	1	0	0	0	297
Educação	3	8	20	4	2	1	12	205
Segurança	0	3	7	14	11	11	4	168
Poupança	1	1	5	10	8	10	15	137
Lazer	0	0	2	6	24	12	6	136
Vestuário	0	0	3	14	5	16	12	130
	7	6	5	4	3	2	1	

Este questionamento foi fundamental para identificar qual o grau de utilização da renda familiar, no qual, a maioria disse que em primeiro lugar utilizam com a alimentação, seguido pela saúde, pela educação e assim sucessivamente. Assim sendo, elegeu-se as três necessidades principais das famílias pesquisadas. Se não tiver muito dinheiro o essencial é gastar com a alimentação, se sobrar serão realizados o restante.

Tabela 23: Identificar o interesse na ajuda para investimentos

Alternativa	f	%
Sim	28	56,00%
Não	22	44,00%
TOTAL	50	100,00%

Fonte: Dados pesquisados pela autora

**Figura 21:** Identificar o interesse na ajuda para investimentos

Fonte: Dados pesquisados pela autora

Na análise dos resultados demonstrados pode-se identificar que 56% das famílias pesquisadas gostariam de ter ajuda para fazerem seus investimentos. Concluindo então que tem a necessidade de uma consultoria pessoal, para conseguirem então aprender a se organizar para cumprir com seus compromissos e necessidades, e de quebra conseguem poupar para futuros investimentos, como por exemplo, estudos e aposentadoria.

4.2 ANÁLISE GERAL DA PESQUISA

Conforme já mencionado, a pesquisa foi aplicada a 50 famílias residentes no bairro Pedro Zanivan em Criciúma –SC. Famílias de classes sociais variadas. A pesquisa tem intuito de identificar o perfil das famílias pesquisadas, onde se pode verificar que a grande maioria tem como gestor da família o pai.

Um dos objetivos da pesquisa era identificar o grau de utilização da renda familiar das famílias pesquisadas, que após ser feita a pesquisa podem ser analisados os resultados e identificar as dificuldades encontradas pelas famílias e melhorá-las para se ter um bom resultado.

Através da pesquisa identificou-se que a maioria das famílias, quem tem o melhor salário é o pai, mas apesar de na maioria das famílias o cabeça ser o pai percebe-se que há necessidade de auxílio dos outros membros familiares para o sustento de toda a família, onde se pode perceber que a maioria das famílias o sustento vem da mãe e do pai juntos (64%).

Identificou-se que são famílias em média com 4 pessoas, sendo pais de acima dos 40 anos e filhos de até 18 anos, aproximadamente dois homens e duas mulheres por famílias, pode-se identificar também que os considerados cabeças da família, na maioria tem o segundo grau completo (38%), significando que tem um grau de instrução considerável bom, pelo fato de saberem pelo menos o essencial.

São famílias onde apenas duas pessoas trabalham remuneradas (48%) para garantir o sustento da mesma. Como se identificou anteriormente que a faixa etária das famílias são acima dos 40 anos e de até 18 anos, pode-se então dizer que na maior parte são os pais que trabalham remunerados sendo em alguns casos (32%) 3 pessoas trabalham remunerados sendo os pais e um dos filhos.

São famílias que ainda tem pelo menos 1(uma) pessoa que estuda (48%). Tem a condição de ter casa própria, onde 100% das famílias pesquisadas afirmaram ter a casa própria, e confortos como um automóvel para locomoção da mesma (73,91%). Então pode-se dizer que mesmo sendo famílias que não costumam, não conhecem ou não se organizam para fazer investimentos ou poupanças, tiveram a capacidade de longo, médio ou curto prazo de adquirir a moradia que é uma necessidade, por isso da importância de tornar o ato de poupar um hábito, que com esforços se consegue atingir os objetivos.

As famílias pesquisadas (62%) afirmaram ter a renda familiar superior a R\$ 2.000,00 (dois mil reais), que se organizarem tem condições de cumprir com seus compromissos e viver confortável.

Identificou-se que 86% das famílias conseguem cumprir com suas dívidas rigorosamente e não exercem atividades extras (76%) para complementar a renda familiar.

Sendo que 46% delas eventualmente poupam em cadernetas de poupança (60,71%), pois afirmam não sobrar dinheiro para poupar, e optam pela caderneta de poupança por ser um investimento mais conservador, sem riscos, sem valores e prazos fixos de depósitos, e podendo ainda ser retirados a qualquer momento não perdendo os rendimentos anteriores.

Analisando a pesquisa obteve-se o resultado de que as famílias utilizam de instrumentos para o controle de seus recebimentos e pagamentos 64% delas utilizam regularmente instrumentos para esse controle, sendo eleito o mais comum entre elas as anotações em cadernos ou cadernetas (70%). Pois não ter algum instrumento para um simples controle de seus recebimentos e pagamentos, pode acarretar em esquecimento de dívidas que devem ser cumpridas até o vencimento, pois o pagamento após o mesmo incidirá juros sobre ela saindo mais caro e tendo gasto que não estava previsto, e também acaba sendo feito compras sem saber quanto poderá ser gasto para que consiga pagar com tranquilidade, se apertados.

Na maioria das famílias afirmam ter o interesse em começar a investir ou para quem já investe, interesse em investir em outros tipos também (68%). As mesmas afirmam não investirem porque não conseguem se organizar para sobrar dinheiro para então investir (52%) e outras dizem não saber como funciona (28%).

Ao se questionar a ordem de utilização da renda familiar, na maioria delas diz utilizar em primeiro lugar com a alimentação que na maioria das vezes é o maior valor utilizado, pois mesmo não tendo muito dinheiro a principal necessidade que não pode ser deixada é a alimentação da família.

Em segundo lugar vem a saúde, onde também é utilizada grande parte da renda como, por exemplo, na compra de medicamentos, seguido pela educação, assim elegeu-se as três principais necessidades, vindo em seguida da segurança. Citando também que se elegeu a poupança de mais importância do que o lazer e vestuário, mas na realidade nem sempre é isso que acontece, é interessante se dizer que notou-se que nem todos são sinceros ao responder a questionários,

logicamente em alguns casos elegeu-se nas primeiras ordens de utilização a poupança, pois tem a consciência dos benefícios que ela pode trazer.

Com os estudos e a pesquisa realizada notou-se a necessidade e a importância que a assessoria financeira tem para as famílias, por isso, se observou uma oportunidade de exercer a prestação de serviços voltada para assessoria financeira familiar.

Concluiu-se então que as famílias têm a dificuldade de organizar seu orçamento e tem o interesse de que alguém os ajude a fazer a organização e investimentos para sua família sendo 56% das famílias pesquisadas.

CONCLUSÃO

Ao fim desta monografia conclui-se que assim como a pesquisa, a fundamentação teórica também foi de importância para poder se identificar os problemas que ocorrem para que as famílias tenham tantas dificuldades em poupar e algumas até em cumprir com seus compromissos em dia.

Como pode ser visto no decorrer do trabalho, foram apresentadas conceituações gerais de Administração, com derivações para a Administração Financeira, e também sobre as determinações para as famílias conseguirem manter o controle de seus gastos, e ensinamentos que devem aprender para um planejamento orçamentário.

O objetivo geral da monografia foi estudar sobre os procedimentos utilizados pelas famílias para organização do orçamento familiar, o qual foi alcançado através da pesquisa (APENDICE I)

Pode ser visto no capítulo 2 da monografia alguns procedimentos que podem ser adotados para resolução dos problemas existentes nas famílias para a não organização do orçamento da mesma, identificando maneiras simples e de fácil entendimento para que qualquer família pode se utilizar sem muitas dificuldades (2.6; 2.7 e 2.8).

As famílias devem rever onde estão sendo gastos toda a sua renda e de que maneira está sendo gasta, identificar as reais necessidades para um uso mais consciente dos seus recebimentos, aproveitar as oportunidades de compras com valores mais baixos, juros menores e menores prazos para obter uma economia melhor. Se organizar para poupar e obter benefícios futuros.

Foram alcançados os objetivos específicos através da pesquisa aplicada as famílias para identificar o perfil familiar, e de que maneira utilizam sua renda. A pesquisa serviu para levantar dados importantes sobre as mesmas para alcançar todos os objetivos propostos. Na fundamentação teórica pode se verificar a importância do planejamento, organização e controle orçamentário para todos, não importando a classe social, todos podem se utilizar dos estudos feitos.

A metodologia foi necessário para levantamento de dados para alcançar os objetivos propostos pela monografia, na qual foi abordado um levantamento bibliográfico através de biblioteca, internet, livros e revistas.

Por fim, pode-se concluir que é saudável a educação financeira para todos, para que as famílias saibam realizar seus desejos e sonhos com mais tranquilidade sem se endividar, conseguindo pagar todas as reais necessidades e consigam poupar para obter benefícios futuros. Como este hábito não é comum nas famílias pesquisadas, infere-se que se pode replicar tal conclusão à maioria das famílias, o que representa uma oportunidade de negócios pela prestação de serviços de assessoria financeira às famílias e ainda podendo ser feitas palestras ou reuniões com intuito em ensinar algo sobre finanças pessoais, podendo mostrar a importância que tem o planejamento e as finanças nas vidas das famílias podendo ainda fazer a diferença na mesma.

REFERÊNCIAS

LIVROS:

ANDREZO, Andrea Fernandes; LIMA, Iran Siqueira. **Mercado Financeiro**: Aspectos históricos e conceituais. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001. 338 p.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 356 p.

BANCO DO BRASIL. **Caderneta de poupança**. Disponível em: <http://www.bb.com.br/caderneta_poupanca>. Acesso em: 22 out. 2010.

BANCO CENTRAL. **Linhas de crédito**. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/>>. Acesso em: 12 dez. 2010.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 5 ed. rev. Florianópolis: UFSC, 2002. 340 p.

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e técnicas de Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1989. 408 p.

BRITO, Osias. **Mercado Financeiro**: estruturas, produtos, serviços, riscos, controle gerencial. São Paulo: Saraiva, 2005. 400 p.

BODIE, Zvi; MERTON, Robert C. **Finanças**. Porto Alegre: Bookman, 1999. 436 p.

CARAVANTES, Geraldo R. **Teoria Geral da Administração**: Pensando e Fazendo. 3ª Ed. Porto Alegre: AGE, 1998. 205 p.

CARVALHO, Fernando J. Cardim de et al. **Economia monetária e financeira**: teoria e política. Rio de Janeiro: Campus, 2000. 454 p.

CERBASI, Gustavo; PASCHOARELLI, Rafael. **Finanças**: para empreendedores e profissionais não financeiros. São Paulo: Saraiva, 2007. 227 p.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica para uso de estudantes universitários**. 3ª Ed. São Paulo: Ed. Mc Graw-Hill, 1999. 249 p.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração**: Teoria, processo e prática. 3ª ed. São Paulo: Makron Books, 2000. 416 p.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução a teoria geral da administração**: Revisada e atualizada. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 634 p.

CLUTTERBUCK, David; CRAINER, Stuart. **Grandes Administradores**: Homens e Mulheres que mudaram o mundo dos negócios. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993. 270 p.

COELHO, Márcio. **A essência da administração**: conceitos introdutórios. São Paulo: Saraiva, 2008. 295 p.

COMO FAZER SEU DINHEIRO RENDER QUANDO TUDO ESTÁ MAIS CARO. São Paulo: Abril, n. 152, fev. 2011. Mensal.

CVM. **Guia de orientação e defesa do investidor**: um guia para você poupar e investir com segurança. Disponível em: <www.cvm.gov.br>. Acesso em: 22 out. 2010.

DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia financeira**: Quebre o ciclo de gerações endividadas e construa sua independência financeira. 4ª Ed. São Paulo: Elevação, 2007. 106 p.

DUBRIN, Andrew J. **Princípios de administração**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001. 291 p.

FAYOL, Henry. **Administração Industrial e Geral**: Previsão, organização, coordenação e controle. 10ª Ed. São Paulo: Atlas, 1990. 138 p.

FIANI, Ronaldo. **Teoria dos jogos**: Com aplicações em Economia, Administração e Ciências Sociais. 2ª Ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 388 p.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro**: Você é o maior responsável, como planejar suas finanças pessoais para toda a vida. 16ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999. 417 p.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro**. 10 ed. rev. e ampli. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997. 366 p.

GALLIANO, A. Guilherme. **O método científico**: Teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1986. 200 p.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios da administração financeira**: Essencial. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. 610 p.

GROPELLI, A. A.; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração financeira**. 2ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2002. 496 p.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira na prática**: Guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal. São Paulo: Atlas, 2007. 144 p.

IBGE, COORDENAÇÃO DE TRABALHO E RENDIMENTO. **Pesquisa de orçamentos familiares 2002-2003**: Perfil das despesas no Brasil: indicadores selecionados. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 140 p.

KARSAKLIAN, Eliane. **Comportamento do consumidor**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 339 p.

KUAZAQUI, Edmir et al. (Org.). **Administração para não administradores**. São Paulo: Saraiva, 2006. 356 p.

KWASNICKA, Eunice Lacava. **Introdução à Administração**: Edição revista e ampliada. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 1995. 271 p.

LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto. **Administração**: Princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2003. 542 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**: revista e ampliada. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 1995. 270 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**: Revista e ampliada. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1995. 249 p.

LAURETTI, Lisias. **Inadimplência do Consumidor**. Disponível em: <www.serasaexperian.com.br/release/noticias/2010/noticia_00236.htm>. Acesso em: 17 set. 2010.

LOPES, João do Carmo; ROSSETTI, José Paschoal. **Economia Monetária**: revista, ampliada e atualizada. 8ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002. 495 p.

LOPES, Laura. **Quando gastar torna-se obsessão**. Disponível em <<http://www.usp.br/espacoaberto/arquivo/2001/espaco07abr/editorias/comportamento.htm>>. Acesso em: 01 set. 2010.

LUQUET, Mara. **Guia econômico**: Valor de finanças pessoais. São Paulo: Globo, 2000. 144 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1999. 260 p.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à Administração**: Revista e Ampliada. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008. 404 p.

MEGGINSON, Leon C.; MOSLEY, Donald C.; PIETRI JUNIOR, Paul H. **Administração**: Conceito e aplicações. 4ª Ed. São Paulo: Harbra, 1998. 614 p.

MOTTA, Regis da Rocha; CALÔBA, Guilherme Marques. **Análise de investimentos**: Tomada de decisão em projetos industriais. São Paulo: Atlas, 2002. 391 p.

NASCIMENTO, Tatiana. **Crédito fácil atíça desejo de comprar**. Disponível em: <<http://blogs.diariodepernambuco.com.br/economia/?p=4932>>. Acesso em: 17 set. 2010.

NETO, Alexandre Assaf. **Finanças corporativas e valor**. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2005. 656 p.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Teoria Geral da Administração**: Uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2008. 427 p.

OLIVEIRA, Gilson; PACHECO, Marcelo. **Mercado financeiro**: Objetivo e profissional. São Paulo: Fundamental educacional, 2006. 323 p.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**: projeto de pesquisa, TGI, TCC, monografia, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1996. 320 p.

PINHEIRO, Roberto Meireles. **Comportamento do consumidor e pesquisa de mercado**. Rio de Janeiro: Fgv, 2004. 164 p.

PIRES, Valdemir. **Finanças pessoais**: fundamentos e dicas. Piracicaba: Equilíbrio, 2006. 114 p.

POMPEU, José Nicolau. **Economia familiar**. Disponível em: <<http://professorpompeu.blogspot.com/2010/03/reflexões-sobre-economia-ensinamentos.html>> acesso: 10/04/11 11:38 hs.

REVISTA MULTIDISCIPLINAR DA UNIESP. São Paulo: Saber acadêmico, n. 06, dez. 2008.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jaffrey F. **Administração financeira**: Corporate Finance. São Paulo: Atlas, 1995. 698 p.

SAUNDERS, Anthony. **Administração de instituições financeiras**. São Paulo: Atlas, 2000. 663 p.

SOUZA, Acilon Batista. **Projetos de investimentos de capital:** Elaboração, análise e tomada de decisão. São Paulo: Atlas, 2003. 216 p.

SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. **Decisões financeiras e análises de investimentos:** fundamentos, técnicas e aplicações. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2001. 168 p.

STONER, James A. F.; FREEMAN, R. Edward. **Administração.** 5ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1994. 533 p.

APÊNDICE



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE-UNESC
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS



QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA DE CONCLUSÃO DE CURSO

Oi, meu nome é Francisleine B. de Figueredo. Curso a 8ª fase do curso de Administração de empresas na UNESC necessito fazer essa pesquisa para então conclusão do trabalho de conclusão de curso, sendo o meu foco de pesquisa moradores do bairro Pedro Zanivan em Criciúma SC, já adianto que não é obrigatório sua colaboração, sendo voluntário.

TEMA: ESTUDO DOS PROCEDIMENTOS UTILIZADOS NA ORGANIZAÇÃO DO
ORÇAMENTO FAMILIAR DAS FAMÍLIAS RESIDENTES NO BAIRRO PEDRO ZANIVAN
EM CRICIÚMA-SC

- 1) Quem é o cabeça do casal?
 - a) Pai ()
 - b) Mãe ()
- 2) Quem sustenta a família? (múltipla escolha)
 - a) Pai ()
 - b) Mãe ()
 - c) Filhos ()
- 3) Você é:
 - a) Pai ()
 - b) Mãe ()
- 4) Quantas pessoas têm em sua família incluindo você?
 - a) 2 ()
 - b) 3 ()
 - c) 4 ()
 - d) 5 ()
 - e) Mais, quantos?_____.
- 5) Qual a faixa etária?
 - a) até 18 anos ()
 - b) De 19 a 25 anos ()
 - c) De 26 a 30 anos ()
 - d) De 31 a 40 ()
 - e) Acima dos 40 anos ()
- 6) Quanto ao sexo delas (pessoas)?
 - a) Feminino n. _____
 - b) Masculino n. _____
- 7) Qual o grau de escolaridade da cabeça da família?
 - a) 1ª a 4ª series ()
 - b) 5ª a 8ª series ()
 - c) Segundo grau ()
 - d) Faculdade ()

- 8) Quantas pessoas dessa família trabalham fora (remunerado)?
a) 1 ()
b) 2 ()
c) 3 ()
d) 4 ou mais ()
- 9) Quantas pessoas ainda estudam?
a) 1 ()
b) 2 ()
c) 3 ou mais ()
- 10) A casa onde moram é própria?
a) Sim ()
b) Não ()
- 11) A família tem automóvel?
a) Sim ()
b) Não ()
- 12) Se a resposta anterior foi afirmativa, quantos?
a) 1 ()
b) 2 ou mais ()
- 13) Qual é a sua renda familiar, todos que moram com você inclusive a sua?
a) Até R\$ 600,00 ()
b) De R\$ 601 até R\$ 1.000,00 ()
c) De R\$ 1.001 até R\$ 2.000,00 ()
d) Acima de R\$ 2.000,00 ()
- 14) Vocês conseguem cumprir com suas dividas apenas com a renda mensal?
a) Rigorosamente ()
b) Irregularmente ()
c) Eventualmente ()
- 15) Exercem algum tipo de atividade complementar para suprir as necessidades da família?
a) Eventualmente ()
b) Regularmente ()
c) Não exerce ()
- 16) A família tem hábito de poupar ou investir?
a) Regularmente ()
b) Irregularmente ()
c) Eventualmente ()
- 17) Se sim, qual o tipo?
a) Caderneta de poupança ()
b) Ações ()
c) Renda fixa ()
d) Outros. Qual? _____
- 18) A família se utiliza de algo para manter o controle dos gastos e ganhos?
a) Regularmente ()
b) Irregularmente ()
c) Eventualmente ()

19) De quais maneiras?

- a) Anotações em cadernos ()
- b) Planilhas no computador ()
- c) Outros? _____

20) Se vocês não investem, têm o interesse de investir em algo?

- a) Sim ()
- b) Não ()

21) Qual a dificuldade encontrada para não investir?

- a) Não conseguem se organizar para sobrar dinheiro ()
- b) Não sabem como funciona ()
- c) Outros motivos? _____

22) Qual a ordem de utilização de sua renda (numere de 1 a 7 por grau de utilização)?

Alimentação ()

Poupança ()

Segurança ()

Saúde ()

Vestuário ()

Lazer ()

Educação ()

23) Gostaria de ter ajuda para fazer seus investimentos?

- a) Sim ()
- b) Não ()